

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**Para a Construção de Um *Dicionário Explicativo*
dos Provérbios Portugêses-Chinês (DEP-PC):
Reflexões e Primeiros Passos**

LIN YUQING

Dissertação orientada pela Prof.^a Margarita Maria Correia Ferreira, especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Português como Língua Estrangeira/Língua Segunda.

2019

Resumo

Sendo área marginalizada tanto no contexto do ensino-aprendizagem de PLE como da tradução, o provérbio, de facto, merece a nossa análise e o nosso estudo. A razão fundamental para tal facto prende-se estreitamente com a sua particularidade e o seu peso em qualquer língua e cultura. Relativamente aos aprendentes ou tradutores com chinês por língua materna, os provérbios podem servir como uma janela para abrir um mundo intercultural. Porém, devido aos recursos limitados nesta área (em particular do português europeu), os aprendentes, os ensinantes e os tradutores deparam-se com a dificuldade de encontrar uma ferramenta de consulta bilingue para apoiar o seu processo de ensino-aprendizagem e o trabalho de tradução. Esta dissertação tenta, por um lado, explorar o conceito de provérbio nas perspetivas bicultural (europeia e chinesa) e bidisciplinar (ensino-aprendizagem e tradução); por outro lado, permite-me, partindo da minha visão como aprendente, ensinante e tradutora, dar os primeiros passos rumo à construção dum dicionário bilingue explicativo dos provérbios portugueses para chineses, simultaneamente explorando as estratégias de realização de tal dicionário, de modo que consiga responder às necessidades atuais do público-alvo.

Palavras-chave: provérbio; dicionário explicativo; ensino-aprendizagem de PLE; tradução de PT/CN.

Abstract

Proverbs indeed deserve our attention to both analyse and study, because of their particularity and significance in every language and culture, although being considered a minor area, both in the context of teaching and learning of Portuguese as a foreign language, and of translation. For learners or translators with Chinese as their mother tongue, foreign proverbs can serve as a window to open an intercultural world. However, due to limited resources in this area (in particular for European Portuguese), learners, teachers and translators face strain in finding a bilingual reference tool to help them or support their teaching-learning process and their translation work. On the one hand, this dissertation, tries to explore the concept of proverb both from the bicultural (European and Chinese) and bidisciplinary perspectives (teaching-learning and translation); on the other hand, it allows the author, via her vision either as a learner, a teacher and a translator, to give some first steps in order to build an explanatory bilingual dictionary about Portuguese proverbs for Chinese users, and, at the same time, to explore some strategies which can make this dictionary suitable to respond its users' current requirements.

Keywords: proverb; explanatory dictionary; learning-teaching Portuguese as a foreign language; Portuguese-Chinese translation.

摘 要

谚语,无论在对外葡语还是在中葡翻译方面都是一个被忽略的领域。事实上,就谚语的文化特性和文化重要性而言,它是一个非常值得我们探究和学习的领域。这是因为,对于母语为中文的葡语学习者和翻译者来说,谚语可以为他们打开跨文化世界的大门。但是,由于现有的关于葡语谚语的教材和工具书十分有限(尤其是欧葡),无论是学生、教师还是翻译员都面临着缺乏相关资源来协助其相关领域工作的难题。本论文,一方面,旨在探讨谚语在中欧文化方面的同异,讨论谚语在葡语作为第二外语教学中的重要性,以及研究如何将葡语谚语转换成中文的翻译战略和技巧;另一方面,更从学习者、教师和翻译而言的角度出发,探索如何编写一本高实用性的双语词典,来回应当代使用者的需求。

关键词：谚语，解释型词典，对外葡语教学，中葡翻译

Agradecimentos

A realização deste trabalho não teria sido possível sem o apoio valioso de várias pessoas e quem deixo os meus agradecimentos mais sinceros.

Em primeiro lugar, gostaria de expressar o meu agradecimento à minha orientadora, a Professora Doutora Margarita Maria Correia Ferreira, pelas suas diligências incansáveis e pelas suas orientações incondicionais, tanto no meu caminho académico como no caminho da vida, tal como a expressão chinesa diz “Seja professora simultaneamente amiga” (亦师亦友).

Também é impossível deixar de agradecer aos especialistas na área da tradução pelo seu apoio incondicional e profissional ao meu trabalho de tradução no âmbito desta dissertação: à professora Doutora HAN Lili, diretora da Escola Superior de Línguas e Tradução do Instituto Politécnico de Macau; à professora Doutora ZHOU Miao, diretora do Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra; ao Doutor SHU Jianping, conselheiro cultural da Embaixada da China em Portugal; ao Professor Doutor Romain Gillain Munõz, coordenador do Departamento das Línguas e Literaturas da ESECS do Instituto Politécnico de Leiria.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os professores do programa de Mestrado em Português como Língua Estrangeira/Língua Segunda, que me transmitiram conhecimentos académicos e me proporcionaram a oportunidade de aperfeiçoar a minha competência em investigações académicas com disciplinas diversificadas.

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS E FIGURAS	8
INTRODUÇÃO	10
1. Provérbios: características e repercussão	18
1.1 Provérbio na perspectiva europeia	19
1.1.1 Conceito extralinguístico do provérbio	19
1.1.2 Conceito linguístico do provérbio	21
1.1.3 Provérbio vs. expressões idiomáticas	22
1.1.4 Conclusão	26
1.2 Provérbios na perspectiva Chinesa	27
1.2.1 Provérbio chinês: 谚语(Yànyǔ)	27
1.2.2 Duas unidades fraseológicas na LCC: 成语(Chéngyǔ) e 歇后语(Xiēhòuyǔ)	29
1.3 Provérbios no ensino-aprendizagem de PLE	32
1.3.1 Provérbios como elementos do vocabulário	32
1.3.2 Provérbios como textos da literatura oral tradicional	34
1.3.3 Hipótese de procedimento do domínio dos provérbios	36
1.3.4 Provérbios no desenvolvimento de competências em LE e PLE	37
1.3.4.1 Os provérbios como meio no desenvolvimento das competências comunicativas	38
1.3.4.2 Os provérbios como meio de desenvolvimento da competência intercultural	41
1.3.5 Dificuldades no estudo dos provérbios	43
1.3.5.1 Distância linguística	43
1.3.5.2 Diferenças culturais	45
1.4 Provérbios no contexto da tradução	46
1.4.1 Dificuldades na tradução dos provérbios	46
1.4.2 Teorias Orientadoras	49
1.4.2.1 “Ciência da Tradução” de Nida	49
1.4.2.2 Modelo de House	52
1.4.2.3 “Skopos Theory” de Reiss e Vermeer	55
1.4.3 Discussão: tradução literal vs. busca de equivalência	56
1.5 Síntese	57

2. Metodologia da construção do protótipo do DEP-PC	60
2.1 Fundamentação do método da recolha do <i>corpus</i>	60
2.2 Decisões na construção do DEP-PC	63
2.3 Avaliação da qualidade da tradução do <i>corpus</i>	64
2.4 Observação	75
3. Análise do Glossário Português-Chinês de Expressões e Provérbios	
<i>Portugueses</i>	78
3.1 Título	78
3.2 <i>Corpus</i>	79
3.3 Estrutura	81
3.4 Análise da tradução.....	83
3.5 Síntese	88
4. Considerações finais	91
4.1 Considerações sobre o provérbio no contexto multidisciplinar	91
4.2 Considerações sobre o futuro DEP-PC	92
<i>Bibliografia</i>	94
<i>Anexo I Corpus – provérbio e respetivas fontes</i>	99
<i>Anexo II –Protótipo do DEP-PC</i>	101

ÍNDICE DE QUADROS E FIGURAS

QUADRO:

Quadro 1 – Definição de termos relacionados com “provérbio”

Quadro 2 (a) – Características dos provérbios semelhantes a EI

Quadro 2 (b) – Características dos provérbios diferentes de EI

Quadro 3 – Competências gerais

Quadro 4 – Competência comunicativas em língua

Quadro 5 (a) – Perfil de cada provérbio

Quadro 5 (b) – Proposta de tradução dos provérbios

Quadro 6 – Exemplo “Cada macaco no seu galho”

Quadro 7 – Verificação do registo dos provérbios do DEP-PC no GPC-EPP

Quadro 8 – Exemplo: tradução de “Cadelas apressadas fazem filhos tortos”

FIGURA:

Figura 1 - Sistema de Tradução de Nida e Taber

Figura 2 - Representação do modelo de House

Figura 3 - Excerto do GPC-EPP

Figura 4 - Excerto do *Dicionário dos provérbios* de Xinhua

LISTA DE ABREVIATURAS E CONVENÇÕES USADAS

CN: Chinês

DEP-PC: Dicionário explicativo dos provérbios português/chinês

DP: *Dicionário de Provérbios, Adágios, Ditados, Máximas, Aforismos e Frases feitas*

DPPP: *Dicionário Práticos de Provérbios Portugueses*

EI: Expressão idiomática

GPC-EPP: *Glossário Português-Chinês de Expressões e Provérbios Portugueses*

LC: Língua de chegada

LCC: Língua e cultura chinesas

LCP: Língua e cultura portuguesas

LE: Língua estrangeira

LP: Língua de partida

PLE: Português como língua estrangeira

PT: Português

TC: Texto de chegada

TP: Texto de partida

VP: Vocabulário português

VS: *Vozes de Sabedoria*

O dicionário de uma língua constitui um arquivo actuante de palavras, através das quais perpassa a memória cultural de um povo. Umas, mais antigas, mas ainda vivas, representam o sedimento acumulado de mundos experienciados. Outras, mais recentes, deixam fluir a criatividade intelectual e o progresso acumulado nos mais diversos sectores da actividade humana ou reflectem influências de outras línguas em contacto.

Um dicionário bilingue [...] estabelece uma ponte entre duas línguas, conduzindo de uma à outra, de modo a facilitar a tradução e o ensino-aprendizagem.

Casteleiro, J. M. (2000: 3)

INTRODUÇÃO

Motivação: entre emoção e razão

Os provérbios são considerados como pérola incubada pelas línguas e culturas com o passar do tempo. Para quem pretenda dominar uma língua estrangeira, é indispensável conhecer os provérbios dessa língua quando queira levar a sua competência comunicativa intercultural a um patamar mais alto. Para intérpretes ou tradutores, parece-me que é impossível negar o valor dos provérbios na área, porque, além de traduzir mensagens, interpretar uma cultura para outra, poderão ser outro contributo extraordinário para a comunicação e intercompreensão cultural entre os povos.

Sendo uma aprendente, ensinante e tradutora de chinês-português, sinto falta de um manual bilingue pragmático no que se respeita a esta área possivelmente marginalizada - os provérbios.

Em comparação com a língua inglesa, língua para a qual existem diversos trabalhos, tais como *An English-Chinese and Chinese-English Dictionary of Proverbs*,

Mottos and Epigrams (Zhu Hezhong e She Weihong, 2017), *Chinese-English Proverbs and Culture* (Wang Dechun, 2003) e *Apresentação Geral dos Provérbios Ingleses* (Zeng Zili, 1983) [tradução minha]¹, entre outros, o estudo comparativo ou a tradução dos provérbios da língua portuguesa para a chinesa não foram muito discutidos e também não foram levados com grande atenção no ensino-aprendizagem de PLE, sobretudo para aprendentes chineses.

Entre o número limitado dos trabalhos existentes, salienta-se a dissertação de mestrado com o título de *Provérbios e Expressões Idiomáticas em Português e Chinês* (Liu Mengru, 2012), que “parte da visão da cultura, destina-se à comparação dos 熟语^{shú yǔ} (Expressões idiomáticas)² e 谚语^{yànyǔ} (Provérbios) em Chinês e Português”. No domínio da tradução, duas professoras da *Dalian University of Foreign Languages*, Han Ying e Zheng Peishan, publicaram o artigo de “Dificuldades existentes na tradução dos provérbios português para chineses, vice-versa” em *Culture Journal* em Fevereiro de 2016 (Han Ying and Zheng Peishan, 2016), no qual determinaram cinco características dos provérbios que causaram obstáculos na tradução - cf. capítulo 1.

Por outro lado, em 2015, lançou-se o primeiro dicionário de provérbios chineses e brasileiros – *Dicionário Comparado dos ditos Populares e Provérbios Brasileiros e Chineses* (Lin Changchao and Li Miaona, 2015). O dicionário compila mais de 2 000 provérbios, ditados e outras expressões populares utilizadas na China e no Brasil,

¹ Nome original: 英语谚语概说

² Nota-se que 熟语(Shúyǔ) não corresponde exatamente às expressões idiomáticas, de acordo com a autora referida.

explicando o significado dos mesmos. No mesmo ano, com apoio do Instituto Politécnico de Macau, foi lançado também outro dicionário com enfoque na língua portuguesa europeia, o *Glossário Português-Chinês de Expressões e Provérbios Portugueses* (Li Fei and Jorge Bruxo, 2015), trabalho muito relevante onde foram traduzidos por volta de 39 820 entradas portuguesas para chinês. No entanto, o primeiro dicionário é focado nos provérbios e expressões populares no Brasil e, no outro, a explicação dos provérbios recolhidos não foi compilada, sendo apenas um instrumento bilingue simples de consulta dos itens .

Perante a corrente situação, parece-me que há necessidade de construir um dicionário explicativo dos provérbios de Portugal português-chinês, principalmente para os utilizadores chineses, pois ainda não há um trabalho realizado que possa ser considerado prático no que se respeita à área do estudo comparativo intercultural, ou da tradução PT-CN, ou à área fundamental que é o ensino-aprendizagem de PLE com enfoque na língua portuguesa europeia.

Abraçando esta ideia, gostaria de dar os primeiros passos rumo ao dicionário explicativo referido, onde irei começar por compilar os provérbios mais conhecidos com nome dos animais em Portugal, com a explicação dos seus sentidos conotativos, em conjunto da tradução/ equivalência na língua e cultura chinesa.

A razão pela qual escolhi os provérbios com nomes dos animais é simplesmente emocional: o primeiro provérbio português que conheci foi “gato escaldado, de água fria tem medo” numa aula da prática de tradução. Esta experiência faz-me começar a pensar na diferença entre provérbios portugueses e chineses, e até na função positiva

que a tradução poderá desempenhar no ensino-aprendizagem de PLE.

Com este trabalho proponho-me encontrar resposta para as seguintes perguntas mais cruciais deste trabalho:

1. O que é provérbio?
2. Qual o peso que os provérbios têm no ensino-aprendizagem de PLE?
3. Como traduzir um provérbio?
4. Que tipo de informação sobre provérbios portugueses pode ser relevante para utilizadores chineses (aprendentes de PLE e tradutores)?

Como objetivo principal, este trabalho propõe-se construir instrumentos que possam, por um lado [teórico], contribuir para um conhecimento mais aprofundado dos provérbios pelos utilizadores chineses (estudantes e/ou tradutores); por outro lado [prático], facilitar a aprendizagem ou atividade de tradução deles. A primeira contribuição mencionada, está associada estreitamente com observações resultantes do procedimento do trabalho, nomeadamente através de análise do termo provérbio na perspetiva ocidental (europeia) e oriental (chinesa), e a exploração do mesmo no contexto do ensino-aprendizagem de PLE e da tradução. Quanto à outra contribuição, prende-se com a estruturação desenhada do futuro DEP-PC, ligada com a sua utilização em dois contextos: estudo dos provérbios e atividade da tradução.

O trabalho aqui apresentado pretende ser um trabalho exploratório do mais extenso que se pretende levar a cabo no futuro. Assim, neste momento acredito que irei explorar algumas reflexões interessantes e testar o modelo de dicionário que proponho através desta dissertação, de forma a contribuir para a construção do futuro do DEP-PC.

Sumário da metodologia

Como referi, o objetivo da dissertação é dar os primeiros passos rumo à construção de um dicionário bilingue explicativo dos provérbios. Neste caso, a metodologia utilizada poderá dividida em dois principais sentidos: a recolha e tratamento do *corpus*, por um lado, e a organização da estrutura do conteúdo do DEP-PC.

Quanto ao critério da recolha do *corpus*, embora apenas pretenda neste momento partir dos provérbios com nomes dos animais, tenho consciência de que existe uma grande quantidade de outros provérbios, pois são frutos cultivados pela cultura popular desde uma longa história. Neste caso, optei por escolher provérbios cuja consagração como parte da cultura portuguesa resulta de serem provérbios que aparecem registados em todas as fontes³ (precisamente três dicionários de provérbios), que irei apresentar no capítulo 2.1.

Relativamente à estrutura do conteúdo do DEP-PC, sendo o dicionário constitui um produto de tradução, é indispensável justificar a escolha de tradução (*translation choice*) dos provérbios, porque a escolha sempre vai sendo adotada e variando conforme os devidos efeitos diferentes.

Há formas diferentes de abordar a tradução de provérbios, sendo que Nida (1964), Reiss e Vermeer (1984) e House (1977) apresentam as opções teóricas que julgo mais adequadas ao meu trabalho. A “ciência de traduzir” lembra-me a importância da conotação na compreensão do provérbio, e por isso decidi colocar a explicação do

³ Note-se que o procedimento da recolha apresentado no capítulo 2.1 foi dividido em duas etapas com o número das fontes diferentes; as razões para tal serão explicadas no referido capítulo.

significado conotativo de cada provérbio. A *Skopos Theory* (Reiss e Vermeer, 1984) inspira-me para desenhar dois níveis da tradução, nomeadamente: tradução formal e tradução dinâmica, e mais um complemento que me parece extraordinariamente importante, que é a explicação da conotação.

O modelo de avaliação da tradução de House leva-me a selecionar a equivalência mais adequada entre várias as disponíveis em chinês, através de analisar o seu registo tanto da LCP e da LCC, e também é utilizado como ferramenta para justificar a legitimidade da minha tradução do *corpus*.

A busca da equivalência dos provérbios portugueses na cultura chinesa, ou encontrar provérbios chineses que possam ser equivalentes aos respetivos provérbios portugueses, foi a tarefa mais complicada, difícil e que provocou maiores dúvidas e inquietações.

Em primeiro lugar, foi inevitável a pesquisa profunda possível em relação à origem dos provérbios. Contudo, devido ao obstáculo resultante dos recursos limitados, nem sempre consegui encontrar informações pormenorizadas que precisava.

Em segundo lugar, de acordo com a sua conotação oculta em diferentes contextos, faço pesquisa das expressões idiomáticas e dos provérbios na LCC equivalentes a estes provérbios portugueses. Na verdade, nem sempre é possível que um provérbio português corresponda exatamente a um provérbio chinês, pois há a possibilidade de corresponder a outros tipos fraseológicos chineses que são *sui generis* na língua chinesa, tais como *Chéngyǔ*, *Xìzhòuyǔ*⁴, que irei explicar melhor no capítulo

⁴ Para maiores esclarecimentos, cf. Liu Mengru (2012).

1.2.2.

Ainda importa acrescentar que a chamada “pesquisa” também inclui algumas consultas aos profissionais bilingues ou trilingues nesta área (no Agradecimento listo os nomes das pessoas que me apoiaram.)

Por fim, queria salientar que o trabalho desenvolvido é fundamentalmente *data-driven*, isto é guiado pelos dados, privilegiando-se uma abordagem empírico-indutiva. Deste modo, a partir das observações da tradução e da análise do *corpus* nas duas culturas, irei apresentar as minhas considerações quanto ao tratamento dos provérbios em termos do contexto de PLE e de tradução de PT/CN.

Estrutura do trabalho

No **1.º capítulo**, começarei por apresentar a definição tradicional do conceito de provérbio na língua e cultura portuguesas, distinguindo das expressões idiomáticas. Depois de apresentar o conceito do provérbio na LCC, irei tentar comparar os conceitos nas duas culturas. Além disso, também irei apresentar dois tipos fraseológicos na cultura chinesa, nomeadamente 成语 (chéngyǔ) e 歇后语 (xiēhòuyǔ).

Em seguida, por um lado, irei abordar as razões da importância do estudo dos provérbios no ensino-aprendizagem das línguas, sobretudo no contexto de PLE, como elementos do vocabulário e textos da literatura tradicional; além disso, proponho uma hipótese do procedimento do domínio dos provérbios.

Por outro lado, irei resumir as principais dificuldades na atividade da tradução dos provérbios e as teorias que me parecem mais adequadas para isso, e eventualmente

concluir estratégias da tradução em questão, que depois também foram aproveitadas para a tradução do *corpus* neste trabalho.

O **2.º capítulo** vai abrir uma janela à metodologia da construção do DEP-PC. Em primeiro lugar, o capítulo começa por esclarecer e fundamentar a recolha do *corpus*. Além disso, também irei retomar as teorias cruciais e fundamentais que influenciam o meu processo da tradução dos provérbios portugueses para chinês - apresentadas detalhadamente no capítulo 1.

O **3.º capítulo** irá focar-se na análise do *Glossário Português-Chinês de Expressões e Provérbios Portugueses* (GPC-EPP), com objetivo de demonstrar aos leitores deste trabalho as diferenças em relação ao futuro dicionário DEP-PC, a partir dos seguintes aspetos: título, tipos de itens recolhidos, estruturação do conteúdo e opções de tradução.

No **último capítulo**, apresentarei as considerações que fui registando ao longo do trabalho, em particular sobre o provérbio no contexto multidisciplinar e o futuro DEP-PC.

1. Provérbios: características e repercussão

Sendo este o capítulo que inicia um trabalho ligado ao mundo de ensino-aprendizagem e de tradução, pretende focar-se em três aspetos, nomeadamente: a) o conceito de provérbio e as suas características; b) a sua importância no ensino-aprendizagem da PLE; c) a discussão das estratégias para a tradução de provérbios.

Deste modo, em primeiro lugar, irei começar pelo conceito de provérbio na língua e cultura portuguesas (mais globalmente, nas línguas e culturas europeias). Porém, a grande distância cultural e linguística entre Portugal e a China, faz com que não possamos deixar de apresentar também o conceito associado ao mesmo termo na língua e cultura chinesas.

Por um lado, irei abordar a importância do estudo dos provérbios no ensino-aprendizagem das línguas, enquanto elementos do vocabulário português e textos literários. Neste sentido, é essencial explicar o seu peso no desenvolvimento das competências, em duas categorias principais: competências comunicativas e competência intercultural.

Por último, devido ao objetivo deste trabalho, que pretende explorar algumas reflexões sobre a construção dum dicionário bilingue, é inevitável mencionar os provérbios no contexto de tradução, nomeadamente discussões sobre estratégias da tradução dos provérbios e as dificuldades. Além disso, também irei aproveitar apresentar três teorias principais que têm grande influência no meu trabalho da tradução do *corpus*.

1.1 Provérbio na perspectiva europeia

Qual é o conceito de provérbio na perspectiva ocidental? Para responder a pergunta, é essencial abordá-lo em dois principais sentidos, extralinguístico e linguístico.

1.1.1 Conceito extralinguístico do provérbio

Antes de tudo, gostaria de começar pela definição proposta por Lopes (1992), por ser a que melhor abrange as características definidoras dos provérbios na tradição dos estudos ocidentais: “Na cultura clássica, o conceito de *proverbium* equivale ao conceito de *παροιμία*; a *παροιμία* ou o *proverbium* caracterizavam-se, na antiguidade greco-latina, por dois traços essenciais: verdade e atemporalidade (Lopes, 1992: 9)

“Sendo considerado fruto de antiga sabedoria, o provérbio impõe-se como argumento de autoridade justamente porque veicula assunções comumente reconhecidas como verdadeiras” (*idem*). Do ponto de vista do valor cultural, os provérbios são vistos consensualmente como um legado cultural que se transmite de geração em geração e que é testemunho da sabedoria popular.

Porém, muitas vezes utilizam-se em português outros termos sinónimos ou parasinónimos do termo "provérbio", que confundem os aprendentes tanto domésticos como estrangeiros. Por isso, acho que importa tornar clara qual a diferença entre o provérbio e outras expressões semelhantes tais como *máxima*, *apoteagma*, *aforismo*, *adágio*, *rifão*, *ditado* e *anexim*.

Ainda de acordo com Lopes (1992: 9-10), “ao contrário dos aforismos, apotegmas e máximas, textos breves que correspondem a ditos memoráveis de personagens ilustres,

e que por isso mesmo possuem um autor reconhecido, os provérbios circulam sempre como textos veiculados oralmente.”

Por outro lado, relativamente aos termos *adágio*, *rifão*, *ditado* e *anexim*, citando Xavier da Cunha na sua obra *Filosofia popular em provérbios* (1902), Lopes (1992: 10) apresenta-nos as possíveis definições dos termos referidos: “O termo “adágio” será empregue quando de um provérbio mais antiquado se tratar; “ditado” quando, em linguagem corrente se refere um adágio ou um rifão popular; o rifão, este último designa o provérbio que circula oralmente; e por fim, o termo “anexim” é um “axioma vulgar, ordinariamente em verso e com aliteração, em que se contém uma regra prática de moral com um sentido satírico alusivo e em forma metafórica.”

Conforme estas citações, tento resumir as conclusões sobre os termos em apreço, através do seguinte Quadro 1.

Termo técnico	Caráter dominante
aforismo	tem autor reconhecido e esse autor é personagem ilustre
apoteagma	
máxima	
adágio	provérbio mais antiquado
rifão	provérbio que circula oralmente
anexim	um axioma vulgar em verso e com aliteração, contém uma regra prática de moral com sentido satírico alusivo e em forma metafórica

Quadro 1 – Definição de termos relacionados com “provérbio”

No entanto, como Tchobánova (2004) resume: “os autores portugueses, entre

outras denominações, falam em: provérbios, aforismos, máximas, ditos, adágios, anexim, ditados, sentença, parémia, etc. para designarem frases fixas de natureza afim, sem estabelecer qualquer distinção entre eles”. Deste modo, repara-se que até à data ainda não foi estabelecido um critério rigoroso de demarcação entre estes termos. Além disso, é facto que, embora aforismo, apotegma e máxima possuam um autor reconhecido, são utilizados ordinariamente sem relevância de autoria, sobretudo oralmente. Nesta dissertação, decidi utilizar o termo provérbio para abranger todos os termos em apreço.

1.1.2 Conceito linguístico do provérbio

Lopes, após analisar as visões do conceito de provérbio de Coseriu, de Greimas e de Zuluaga, em que o provérbio é definido essencialmente em termos de forma fixa, unidade fraseológica que integra o inventário das unidades da língua, sendo invocados como parâmetros decisivos da fraseologia a fixação e a idiomaticidade, propõe uma ideia diferente.

De acordo com a autora, do ponto de vista formal, a estrutura dum provérbio é relativamente fixa, no entanto, “essa fixação tão reiteradamente invocada tem limites, havendo diferentes graus e níveis de variação do texto proverbial.” (Lopes, 1992: 20) Estes níveis poderão ser: a adição lexical; substituição sinonímica, parasinonímica ou hiponímica; elisão do artigo; construções sintáticas distantes para representações semânticas logicamente equivalentes; alteração da ordem dos constituintes da frase; introdução de marcadores sintáticos de foco. Tudo isto explica, segundo a autora, a razão pela qual os provérbios podem oferecer um vasto leque de variações.

Importa notar que variação não é sinonímia proverbial, pois, quando se fala de “sinonímia”, quer-se dizer que dois ou mais provérbios, radicalmente distintos ao nível superficial, são mutuamente substituíveis no mesmo contexto de interação (no nosso caso, por exemplo, dentro do *corpus*, “burro velho não aprende línguas” e “burro velho não toma andadura e, se a toma, pouco dura”).

Quanto à idiomaticidade, sendo apontada como parâmetro decisivo na delimitação das unidades fraseológicas, é “o facto de o significado de certas construções linguísticas fixas não se construir a partir da combinação do significado dos seus elementos constituintes.” (Lopes, 1992: 23) Por outras palavras, são aquelas expressões cuja conotação não é resultante da combinação de um número variável de signos, mas sim é confirmada consensualmente por certa comunidade cultural, tal como a expressão idiomática “burro carregado dos livros”. Deste modo, de fato, há dois tipos de provérbio: “verificamos que há provérbios idiomáticos, aqueles que desencadeiam uma interpretação-padrão não dependente dos princípios de uma semântica composicional, mas há também provérbios cuja interpretação-padrão coincide com o significado literal, composicionalmente apreendido.” (*idem*)

1.1.3 Provérbio vs. expressões idiomáticas

Tendo-se falado de idiomaticidade dos provérbios, importa, a meu ver, explicar qual é a diferença entre provérbios e expressões idiomáticas (EI) para demonstrar de forma mais clara as características dos provérbios.

Provérbios e expressões idiomáticas partilham seguramente a idiomaticidade. De acordo com Rio-Torto (2010), “*Idiomacity and compositionality, as well as opacity*

and transparency, are two opposite poles of a scale in which the word's structure is represented. Idiomaticity is prevailingly associated to compounds and idioms.” Deste modo, poderemos entender, neste trabalho, idiomaticidade sobretudo como a ausência (menor ou maior) de composicionalidade semântica de uma determinada estrutura linguística. A idiomaticidade, associada a outros fatores, constitui uma das principais dificuldades quer para a aprendizagem do vocabulário de uma língua estrangeira, quer para a tradução.

Taylor (1975), aponta como traço característico do provérbio o facto de se bastar a si próprio, isto é, de poder funcionar como enunciado completo num ato de comunicação. Esta perspetiva permite-nos estabelecer logo uma clara fronteira entre a EI e os provérbios, que é assim apresentada por Lopes (1992: 10): “os provérbios têm sempre um valor semântico autónomo em termos comunicativos, ao contrário das expressões idiomáticas que são apenas constituintes de frase e nunca podem ocorrer como enunciados completos” Por exemplo, a EI “memória do galo” (fraca memória, que esquece facilmente), como sintagma nominal que é, terá de fazer parte de estrutura sintática maior, ao passo que um provérbio como “a galinha da vizinha é melhor do que a minha” (a maioria das pessoas nunca estão satisfeitas com as coisas que possuem e acreditam que as coisas dos outros são sempre melhores), por corresponder a uma frase completa, poder constituir um enunciado autónomo. Em suma, a EI não poderá funcionar como enunciado completo, contudo, sim, ser adaptável a contextos e sujeitos particulares e sofrer adaptações quanto à pessoa, ao verbo e a outros elementos gramaticais, tal como um elemento da seguinte frase:

(1) *A Joana tem memória de galo (verbo+EI), porque se esqueceu da reunião mensal outra vez.*

No caso do provérbio, este tem valor semântico autónomo na comunicação entre interlocutores, tal como o seguinte diálogo:

(2) - *O apartamento da Joana é muito melhor que nosso.*

- *Achas? A galinha da minha vizinha é melhor do que minha.*

Além da característica distinta mencionada, aqui reorganizei os 20 pontos a ter em consideração na caracterização dos provérbios, propostos por Sabino (2010), o que demonstra semelhanças e diferenças das EI e os provérbios – cf. quadros 2 (a) e (b).

Semelhanças	
Palavra-chave	Explicação
Frequência	são utilizados com alguma frequência pelos seus falantes.
Lexicalização e cristalização	fazem parte do léxico português e os seus sentidos cristalizam-se na comunidade de linguística.
Convencionalização	possuem relativa estabilidade formal e semântica, sendo consagrados pela comunidade linguística como tal.
Conotação	apresentam sentidos conotativos e metafóricos, sendo fraseologismos de significação estável.
Sinonímia e antonímia	variantes são quase idênticas entre si mas as metáforas empregadas são praticamente as mesmas ou bastante semelhantes; quanto aos sinónimos, existem alterações sintáticas maiores e são empregadas diferentes metáforas; possuem antónimos.
Função de eufemismo	têm função de eufemismo com objetivo de minimizar efeitos negativos, desagradáveis ou indesejáveis.
Função de <i>media</i>	são utilizados com alta frequência nos <i>média</i> .
Contexto e intertextualidade	estão sempre vinculados a um discurso contextualizado.

Humor, criatividade e crenças	têm função humorística, revelando crenças e criatividade.
Origem	têm origem muito remota: a maior parte deles possui autoria anónima.
Ideologia	ambos, provérbios e EI, estão carregados elementos ideológicos
Tradição	são fruto da experiência de cada povo, transmitidos de geração em geração e a sua autoridade está justamente nessa tradição.
Universalidade	existem equivalentes de certos provérbios e de certas EIs em outras línguas.

Quadro 2 (a) – Características dos provérbios semelhantes a EI, segundo Sabino 2010

Diferenças	
Palavra-chave	Explicação
Aspetos estruturais	provérbios são enunciados autónomos enquanto EI é elemento para construir um enunciado completo.
Cristalização do passado	nova EI surge mais rapidamente do que novos provérbios.
O papel que desempenham	os provérbios apresentam uma forte lição moral, enquanto a EI desempenham, em muitos casos, uma função de metáforas jocosas.
Autoridade	os provérbios podem ser utilizados como argumentação forte ao contrário da EI.
Polifonia	os provérbios podem constituir um discurso polifónico ao contrário da EI.
Moral da história	Nas fábulas, os provérbios veiculam mensagens que servem para orientar as condutas do leitor. Neste sentido, a EI não tem função de chamar a atenção do público para a mensagem ocultada em fábulas e de história de cunho moral.

Quadro 2(b) – Características dos provérbios diferentes de EI, segundo Sabino 2010

Quanto às outras categorias afins como as unidades fraseológicas como as unidades fraseológicas, as colocações, as fórmulas dos discursos, as citações, G. Gaspar Pastor Pastor (1996) determina cinco critérios para delimitar os provérbios de outras

categorias afins, nomeadamente: lexicalização; autonomia sintática; autonomia textual; valor de verdade geral; carácter anónimo.

1.1.4 Conclusão

Nos capítulos anteriores, foram abordados os aspetos extralinguístico e linguístico dos provérbios, bem como as suas características, em comparação com expressões idiomáticas. Baseando-nos no conjunto de leituras realizadas e nos propostos por Funk e Funk (2008) para identificar provérbios, foi estabelecida a seguinte conclusão:

- O provérbio é fruto da sabedoria popular, vindo do povo e da vida. É um precioso tesouro cultural.
- O provérbio, do ponto de vista extralinguístico, é conhecido geralmente como tal numa comunidade e usado com alguma frequência pelos seus falantes, tanto de forma oral como de forma escrita, porém sem relevância da autoria. A sua conotação é interpretada e confirmada consensualmente por determinada comunidade e possui valor cultural.
- Do ponto de vista linguístico, o provérbio, embora faça parte das unidades fraseológicas, possui uma distinta especialidade: poderá ser utilizado como um enunciado autónomo. A estrutura de um provérbio é relativamente fixa: isso significa que um provérbio poderá ter um vasto leque de variantes, através de certos diferentes graus de alterações. Além disso, quanto à sua semântica, há provérbios a apresentar graus elevados de composicionalidade e transparência.
- O provérbio, é cristalizado convencionalmente como elementos no vocabulário do português. A função do provérbio é variável e vasta, sendo empregue em

quase todas situações onde for preciso.

1.2 Provérbios na perspectiva Chinesa

O provérbio é muito utilizado na China. No entanto, será que o seu conceito é diferente na língua e cultura chinesas, em comparação com LCP? Como se sabe, além de geograficamente distantes, Portugal e China são-no também em termos linguísticos e culturais. Porém, se do ponto de visto linbguístico os provérbios portugueses e chineses são forçosamente muito diferentes, de facto, do ponto de vista extralinguístico, a distância entre os dois parece não se refletir na forma como os provérbios são entendidos em ambas as sociedades, como se verá em seguida.

1.2.1 Provérbio chinês: 谚语(Yànyǔ)

O termo “provérbio” em chinês simplificado é 谚语(Yànyǔ). Por um lado, o carácter “谚(Yàn)” significa as frases fixada que circulam entre o povo, através da linguagem simples para transmitir virtude generalizada. Por outro lado, o carácter de “语(Yǔ)” significa língua ou linguagem. De acordo com a definição no Dicionário de Xinhua⁵ (2001), “谚(Yàn) 语(Yǔ)” são : “frases fixadas com valor semântico, feitas por linguagem comum e simples, que circulam entre o povo chinês.

Conforme a explicação de “Provérbios (谚语)”, Wen Duanzheng, 1985:

O termo chamado provérbio por pessoas antigas significa uma forma linguística simples e comum, que circula oralmente entre o povo, passado de geração em geração. No último século, com o desenvolvimento da

⁵ *Dicionário Oficial da Língua Chinesa*, editada por People's Education Press (PEP).

recolha e estudo dos provérbios, as pessoas descobriram as novas características do termo e por isso lhe deram nova definição... em última análise, no sentido limitado, o termo provérbio é considerado como os ditos populares com função de transmissão dos conhecimentos. [Tradução minha]⁶

Na sua “现代汉语通论” (*Teoria Geral do Chinês Moderno*) (Shao Jingmin, 2007), os provérbios são definidos de maneira mais completa como:

Frases com valor significante e figuras comuns que circulam entre as pessoas. Do ponto de vista semântico, possuem a função educativa e de transmissão de conhecimentos literários, com valor de filosofia e virtude; sob o aspeto da sua forma, possuem estruturas próprias que correspondem a alguns padrões (em sintaxe), rimados, com figuras vivas, em linguagem precisa, preferindo utilizar figuras de estilo. [Tradução minha]⁷

Quanto ao carácter léxico dos provérbios, não restam dúvidas nos estudos chineses. São disso exemplos as duas referências abaixo.

- o “Chinês Moderno (现代汉语)” (1993) editado pelo departamento de Língua Chinesa da Universidade de Pequim, considera que o vocabulário chinês é composto por 成语 (Chéngyǔ), 谚语 (provérbios), 歇后语 (Xiēhòuyǔ), 惯用语 (Expressões idiomáticas), tudo isto composto pela outra designação do vocabulário chinês – 熟语⁸ ;
- no *Estudo de Vocabulário da Língua Chinesa do Século XXI* (二十世纪的汉语词汇学) (2002), Xu Weihuan considera que o vocabulário chinês inclui 成语

⁶ [Texto original] “古人所说的谚语，是指在群众口语中广泛流行并世代口耳相传的通俗而简练的语言形式。近世以来，随着谚语的收集和研究的深入开展，人们对谚语的性质有了新的认识，给谚语下了新的定义。多数论者认为谚语可以从广义和狭义两方面来理解。”...“如果广义的谚语相当于俗语，那么，从根本上说，狭义的谚语便可以看成是以传授知识为目的的俗语。我们一般所说的谚语，就是指的这种狭义的谚语。本书所讨论的，也是这种狭义的谚语。”

⁷ [Texto original] 谚语是流传于民间的形象通俗而含义深刻的语句。在内容上，它具有文学的认识和教化作用，富有哲理和道德的色彩；在形式上，为便于口耳相传和记忆，要求句式整齐、音调和谐、形象生动、语言简练，讲究修辞，为老百姓所喜闻乐见。

⁸ Quanto ao conceito de “熟语” na língua e cultura chinesa, pode consultar-se LIU Mengru, 2012.

(Chéngyǔ), 谚语 (provérbios), 格言 (máximas e aforismos), 歇后语 (xiēhòuyǔ), 惯用语(expressões idiomáticas);

Estas referências a trabalhos conceituados na China permitem constatar que, tal como nas línguas e culturas ocidentais, os provérbios na língua e cultura chinesas possuem as mesmas características:

- a) ser provenientes do desenvolvimento social e cultural;
- b) constituírem frases relativamente fixas, com valor semântico e comunicativo autónomos;
- c) utilizarem linguagem precisa e rimada, preferindo figuras de estilo;
- d) constituírem um dos elementos do vocabulário, fazendo parte do conhecimento lexical dos falantes.

Tudo isto demonstra que o conceito extralinguístico de provérbio nas língua e cultura chinesas é semelhante à língua e cultura portuguesas, embora exista enorme distância linguística e diferenças culturais entre ambos os países.

1.2.2 Duas unidades fraseológicas na LCC: 成语(Chéngyǔ) e 歇后语(Xiēhòuyǔ)

Como referi na introdução quanto à busca da equivalência dos provérbios portugueses, nem sempre é possível que um provérbio português corresponda a um provérbio chinês, pois há a possibilidade de corresponder a outras unidades fraseológicas chinesas, sobretudo como 成语(Chéngyǔ) e 歇后语(xiēhòuyǔ). Perante esta situação, sinto a necessidade de apresentar estas duas unidades na LCC para leitores que não as conheçam, ainda que de forma panorâmica.

成语(Chéngyǔ)

De acordo com o *Contemporary Chinese Dictionary* (2016), Chéngyǔ é expressão fixa, curta e incisiva, que o povo chinês costuma utilizar desde há muito tempo. Do ponto de vista formal, os Chéngyǔ são majoritariamente de quatro caracteres. “Quanto às suas origens, geralmente dizem respeito a assuntos históricos, fábulas e mitos, conto e ditos das pessoas famosas, vida do povo, cultura popular e etc...” (Liu Mengru, 2012: 44). Do ponto de vista semântico, a sua conotação não é simplesmente confirmada pelos seus constituintes, é ligada estreitamente à sua origem, conforme Guo Jingfu (2015: 297).

Seguem-se alguns exemplos de Chéngyǔ com nomes dos animais:

- yī jiǎn shuāng diāo
一 箭 双 雕

Tradução literal: uma seta, duas águias

Explicação (equivalência na LCP): matar dois coelhos de uma cajadada.

- shēng rú huó hǔ
生 如 活 虎

Tradução literal: viver como um tigre animado.

Explicação: é utilizado para descrever o estado muito dinâmico de uma pessoa ou de um animal.

- huà shé tiān zú
画 蛇 添 足

Tradução literal: pintar uma cobra mas se adicionam os pés nela.

Explicação: este Chéngyǔ vem de uma história: um pintor criou uma excelente pintura da cobra, porém ele considerou algo em falta na pintura e adicionou-lhe pés.

É utilizado para ironizar a situação em que pessoas fazem coisas desnecessárias e que prejudicam o que já foi feito.

歇后语(Xiēhòuyǔ)

Conforme o prefácio do *Dicionário de Xiēhòuyǔ Chineses* (汉语歇后语词典)(2011), Xiēhòuyǔ é uma criação linguística do povo chinês, vinda das experiências da vida. A sua característica mais dominante é que transmite sentido de humor, de forma irónica ou sarcástica. Por outro lado, a sua estrutura também é muito diferente das outras unidades fraseológicas chinesas, isto é, a utilização a pontuação “——”, tal como em:

- zhūbājièzhàojìngzi lǐwàibúshìrén
猪八戒照镜子——里外不是人

Tradução literal: Zhu Bajie olha-se no espelho —— tanto fora do espelho como no espelho, não é humano.

Explicação: Zhu Bajie é uma figura inventada em lendas chinesas, que tem corpo humano porém cabeça de porco. A conotação da frase “tanto fora do espelho como no espelho, não é humano” na LCC quer descrever uma situação em que uma pessoa tentou conciliar a relação entre dois grupos opostos mas não conseguiu e, no fim, estes dois grupos ficaram ambos aborrecidos com ela.

- xiǎocōngbàndòufu yìqīngèrbái
小葱拌豆腐——一清二白

Tradução literal: Tofu salteado com cebolinhas, verde e branco.

Explicação: Na LCC, o carácter 清 e o 青 têm a mesma pronúncia mas

significado diferente: 清 significa claro, transparente e 青 representa a cor de planta (verde clara). No caso do Xiēhòuyǔ, a frase “verde e branco” é utilizada para descrever uma situação muito clara ou uma pessoa de grande intergridade.

A pontuação “——” tem função de ligar logicamente a frase à esquerda com a frase à direita. Em Xiēhòuyǔ, a frase à esquerda é sempre uma descrição de um fenómeno, de uma situação, ou conta uma história de forma a mais precisa possível; a frase à direita é uma explicação ou uma conclusão conforme à frase à esquerda, tal como no exemplo:

- 口渴了打井——来不及了 (tradução livre: Começa a procurar água quando sentires sede —— já é tarde; equivalência na LCP: Inês é morta.)

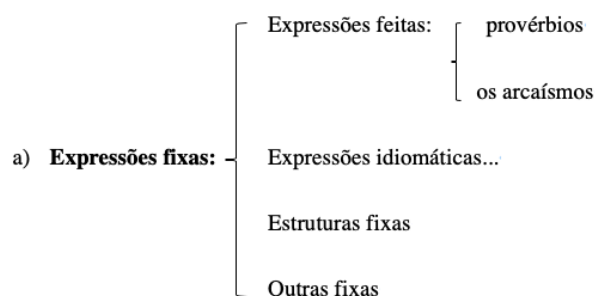
1.3 Provérbios no ensino-aprendizagem de PLE

Os provérbios são indispensáveis no ensino-aprendizagem de PLE. Este subcapítulo, irá começar por discutir qual é o seu papel na língua portuguesa, como elementos do vocabulário ou textos da literatura tradicional? A partir daqui, irá abordar a sua importância como meio no desenvolvimento das competências dos aprendentes. Aliás, também gostaria de propor um possível procedimento do domínio dos provérbios, de modo a demonstrar a forma como as competências são desenvolvidas.

1.3.1 Provérbios como elementos do vocabulário

Tanto Sabino (2010: 334) como Corpas Pastor (1996: 136), os provérbios são considerados como elementos do vocabulário. Sabino refere que “a alta frequência de

co-ocorrência dos provérbios é prova de sua lexicalização em uma comunidade linguística”. Por outro lado, segundo *Quadro Europeu Comum de Referência* (QECR) (Conselho da Europa, 2001: 159), quando define as expressões fixas no âmbito dos elementos lexicais, fá-lo do seguinte modo:



Os provérbios, tal como outros elementos do vocabulário, respondem ao requisito de serem unidades cristalizadas. Quanto à cristalização, é “o processo linguístico pelo qual uma determinada combinação de palavras se fixa e adquire um significado próprio e independente dos seus constituintes” (Casteleiro (org.), 2001). Deste modo, logo se entende que a razão pela qual existem dicionários dos provérbios e livros dos provérbios.

Cada vocábulo, como fosse uma moeda, tem dois lados: denotação e conotação. Por denotação, entende-se o significado do dicionário, por outras palavras, a sua característica central mais reconhecida em sua comunidade linguística; a conotação, ao contrário da denotação, refere os fatores subjetivos, ou os sentimentos e diferentes ligações que um indivíduo faz, de acordo com o seu conhecimento ou a sua experiência. (Ma Qing, 2009: 89)

No caso dos provérbios, a sua denotação (superficial) é determinada pelos seus constituintes, enquanto a sua conotação é marcada pela moral da história (fábulas), pela tradição, experiência, etc. Para entender um provérbio, não é possível deixar de conhecer a sua conotação, pois, de certa forma, os provérbios são tipicamente *“culturally loaded words.”* Segundo Qing Ma (2009: 89), *“culturally loaded word are those words whose concepts exist in both L1 and L2, but the connotations are different often being associated with positive or negative feelings, or appropriateness or inappropriateness. In other words, some words are heavily loaded with culturally specific connotations.”*

1.3.2 Provérbios como textos da literatura oral tradicional

“Utilizamos o termo “texto” para designar um enunciado linguístico completo e coerente, de extensão variável: trata-se, por conseguinte, de uma unidade semântico-pragmática, definida em função do seu potencial comunicativo no quadro de um processo de interação.” (Lopes, 1992: 37)

De acordo com Funk e Funk (2008), um dos critérios linguísticos para identificar um provérbio é ter um texto mínimo (se formado por várias palavras, ser geralmente realizado por uma frase, constituir uma proposição autónoma).

Sendo texto, “os provérbios podem ocorrer isolados, quer integrados numa interação conversacional quotidiana (por exemplo, nas páginas de uma antologia ou de um dicionário, em inscrições domésticas, como slogan de grupo) ou num outro texto mais extenso (nomeadamente num artigo de jornal, num sermão ou numa narrativa)”.

(Lopes, 1992: 37).

Aliás, os provérbios não são simplesmente “textos”, são colocados a par das lendas como textos da literatura oral, no inventário de géneros textuais, como parte de uma seleção de géneros para o ensino-aprendizagem para os níveis C1 e C2, no *Referencial Camões PLE* (Direção de Serviços de Língua e Cultura, 2017: 70).

Segundo Sándor (2015: 29-31), a partir do artigo “Os Géneros da Literatura Oral Tradicional: contributo para a sua classificação”, de João David Pinto-Correia, publicado na *Revista Internacional de Língua Portuguesa* (n.º 9, Julho de 1993), a literatura oral é classificada em três conjuntos: composições líricas, composições narrativas e composições dramáticas. Dentro de composições líricas, identificam-se três subconjuntos, nomeadamente: i) Práticas de carácter prático-utilitário, ii) composições de carácter lúdico, iii) *Varia*. No caso dos provérbios, são encontrados no subconjunto i), onde se estabelecem três divisões: a) prática de intenção e religiosa, b) prática de sabedoria – provérbios, sentenças... c) prática de intenção meramente utilitária).

Sendo textos da literatura oral tradicional, são atribuídas aos provérbios as suas principais características, tal como apresenta Sándor (2015: 31-33):

1. Oralidade: a sua origem é a oralidade.
2. Variabilidade: adaptam-se na interação com o recetor num contexto específico.
3. Limitada originalidade: o narrador não poderá afastar-se muito da convencionalidade da literatura oral tradicional, pois poderá causar estranhamento ao ouvinte.
4. Universalidade: esta característica é vinda da existência de um fundo mítico comum.
5. Anonimato: a literatura oral tradicional é de autoria coletiva, existindo da

comunidade para a comunidade

1.3.3 Hipótese de procedimento do domínio dos provérbios

O nosso papel a desempenhar no ensino-aprendizagem parte de dois principais sentidos de método do estudo dos provérbios: enquanto aprendentes, métodos autónomos; enquanto ensinantes, métodos instrutivos. Conforme a experiência pessoal em que desempenho os ambos, proponho a seguinte hipótese do procedimento do domínio dos provérbios:

Para dominar um provérbio, além de perceber a sua denotação e conotação, exige-se também saber como utilizá-lo consoante contextos diferentes. Neste caso, na minha opinião, o procedimento do domínio de um provérbio será composto pelos seguintes possíveis três passos, sobretudo para os aprendentes de língua materna chinesa :

- i) entendimento da denotação;
- ii) entendimento da conotação contextualizada;
- iii) perceção da utilização contextualizada.

Para dominar um provérbio, o passo inicial será entender qual é a “informação” que a frase quer expressar proverbial e o que os elementos linguísticos representam (interpretação literal). Quanto à sua conotação contextualizada (“mensagem”), deve-se recorrer aos contextos onde o provérbio aparece, desde a sua origem (história, experiência ou tradição) até à sua utilização (em notícias, textos literários...). A perceção da utilização contextualizada dum provérbio exige uma compreensão profunda desse provérbio, como conhecer a sua metáfora, a sua função discursiva, as

suas variantes (saber como criar uma variante), etc.

1.3.4 Provérbios no desenvolvimento de competências em LE e PLE

Como o próprio título deste subcapítulo indica, antes de começar, acho que há a necessidade de apresentar primeiramente as competências envolvidas no contexto do ensino-aprendizagem de uma LE e de PLE.

Competências gerais			
Conhecimento declarativo	Capacidades e competência de realização	Competência existencial	Competência de aprendizagem
Conhecimento do mundo	Capacidades práticas e competência de realização		Consciência da língua e da comunicação
Conhecimento sociocultural	Capacidades interculturais e competência de realização		Consciência a as capacidades fonéticas
Consciência intercultural			Capacidades de estudo
			Capacidade heurísticas

Quadro 3 – Competências gerais, de acordo com o QECR (Conselho da Europa, 2001: cap. 5)

Competências comunicativas em língua			
Principais competências	Competências linguísticas	Competências sociolinguísticas	Competências pragmáticas
Subcompetências	Competência lexical	Os marcadores linguísticos de relação sociais	Competência discursiva
	Competência gramatical	As regras de delicadeza	Competência funcional
	Competências semântica	As expressões de sabedoria popular	Competência de conceção
	Competência fonológica	As diferenças de registo	
	Competência ortográfica	Os dialetos e os sotaques	
	Competência ortoépica		

Quadro 4 – Competência comunicativas em língua , segundo o QECR (Conselho da Europa, 2001: cap. 5)

1.3.4.1 Os provérbios como meio no desenvolvimento das competências comunicativas

Estando na interface entre o vocabulário e a literatura, os provérbios desempenham um papel especial no contexto do ensino-aprendizagem das línguas, porque

a inserção deles no ensino da língua estrangeira se faz necessária na medida em que se procura o maior entendimento da cultura por meio da assimilação das manifestações dos falantes da língua. O trabalho com provérbios ajuda o aluno a pensar na língua alvo, ao invés de procurar fazer tradução literal. (Lima, 2011: 240)

Por um lado, sendo elementos do vocabulário de uma língua, o estudo dos provérbios faz-se, tal como o estudo do vocabulário, no contexto do ensino-

aprendizagem das línguas. Segundo Ma Qing, a importância do estudo do vocabulário caracteriza-se por:

If syntax or grammar is the overall structure of the building, then vocabulary is the bricks that are to be fitted into that structure...we can say that the appearance of the “Building” depends on the size and the combination of the structure and the bricks: the more spacious and refined it appears, the greater the level of language proficiency; the more restricted and crude it appears, the lower that level.

(Ma Qing, 2009: 20-21)

Deste modo, quando se falar do estudo do vocabulário, não se pode esquecer a competência lexical. Segundo o QECR (2001: 159), a competência lexical “consiste no conhecimento e na capacidade de utilizar o vocabulário de uma língua e compreender elementos lexicais e gramaticais”.

No mesmo documento, também se apresentam duas tabelas: a amplitude do vocabulário e o domínio do vocabulário (QECR, 2001: 159-160). Conforme estas duas tabelas, nenhum nível linguístico exige claramente o domínio dos provérbios.

No contexto da língua materna (portuguesa), os provérbios têm, desde sempre, constituído um conteúdo de aprendizagem e encontram-se em qualquer manual de língua portuguesa, nomeadamente do Ensino Básico. (Mendes, 2001: 2)

No contexto de PLE a situação não é igual, pois, como já foi dito no subcapítulo 1.2.2, os provérbios são colocados a par das lendas como textos da literatura oral (para os níveis C1 e C2) no *Referencial Camões PLE* (Direção de Serviços de Língua e Cultura, 2017: 70). Neste caso, os provérbios são valorizados como posicionamento

da literatura. Isto prende-se, além da sua caracterização apresentada anteriormente, com as competências necessárias que o seu estudo exige, em relação aos aprendentes estrangeiros, sobretudo aos chineses.

Na minha opinião (enquanto aprendente no contexto de PLE), para entender um provérbio e interiorizá-lo no *corpus* vocabular dum aprendente individual no contexto de PLE, encontra-se o paralelismo entre os seguintes possíveis passos e o desenvolvimento das seguintes competências: i) entendimento da denotação; ii) entendimento da conotação contextualizada; iii) percepção da utilização contextualizada (cf. 1.3.3).

O entendimento da denotação ajuda o desenvolvimento da competência linguística (principalmente competência lexical, gramatical, semântica e fonológica), uma vez que a denotação de um provérbio é composta pela estrutura e elementos linguísticos, mas pela sua linguagem subjetiva e aberta, o provérbio é um excelente meio de análise e desconstrução de significados.

“A competência sociolinguística diz respeito ao conhecimento e às capacidades exigidas para lidar com a dimensão social do uso da língua.” (Conselho da Europa, 2001 (QECR): 169) O entendimento da conotação contextualizada exige competências sociolinguísticas (principalmente os marcadores linguísticos de relação sociais, as expressões de sabedoria popular, as diferenças de registo.), uma vez que a conotação de um provérbio vem da tradição, história, experiência, os quais são frutos da comunidade (ou sociedade) que fala esta língua.

Relativamente a iii), a percepção da utilização contextualizada é associada a todas

as competências comunicativas, nomeadamente as competências linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas, pois quando se utiliza um provérbio da língua estrangeira ou língua segunda em contextos diversificados, nenhuma competência poderá ser dispensada. Tal acontece porque são precisas competências linguísticas para formular ou reformular (quando for preciso) um provérbio gramaticamente correto; as competências sociolinguísticas servem para reconhecer os valores e marcadores culturais e históricos para depois poder seleccionar os provérbios conforme contextos diferentes; e, no fim, através das competências pragmáticas, é estabelecida uma comunicação coerente entre os interlocutores, por via oral ou escrita.

Para os aprendentes do PLE, o último passo é mais o desafiador porque não apenas exige o conhecimento dum provérbio, mas também as competências complexas da sua adaptação aos diferentes contextos.

1.3.4.2 Os provérbios como meio de desenvolvimento da competência intercultural

Além das competências mencionadas, o estudo dos provérbios também pode ser apontado como meio de desenvolvimento na competência intercultural.

O que é competência intercultural? Devemos começar pela consciência intercultural. A consciência intercultural é definida no QECR como parte da macrocompetência comunicativa:

O conhecimento, a consciência e a compreensão da relação (semelhanças e diferenças distintivas) entre “o mundo de onde se vem” e “o mundo da comunidade-alvo” produzem uma tomada de consciência intercultural. É importante sublinhar que a tomada de consciência intercultural inclui a consciência da diversidade regional e social dos dois mundos. É enriquecida,

também, pela consciência de que existe uma grande variedade de culturas para além das que são veiculadas pelas L1 e L2 do aprendente. Esta consciência alargada ajuda a colocar ambas as culturas em contexto. Para além do conhecimento objectivo, a consciência intercultural engloba uma consciência do modo como cada comunidade aparece na perspectiva do outro, muitas vezes na forma de estereótipos nacionais.

(QECR, 2001: 150)

Segundo Sándor, em alternativa a um conjunto de conhecimentos, a competência intercultural é definida por um conjunto de processos:

para Claude Clauzet, estes são reconhecimento, intercâmbio, partilha, construção e negociação – “reconhecimento da diversidade cultural e do direito à diferença. Intercâmbio entre indivíduos, grupos e instituições de diferentes culturas. Partilha e construção de normas e linguagens. Negociação das semelhanças e diferenças” (Dias, 2008, pp. 28-29). Já Gilliar Moreira defende que “uma competência inter/pluricultural implica saber agir, interagir, negociar significados, gerir situações, construir entendimentos comuns” (2003, p. 68).

(Sándor, 2015: 73)

Os provérbios, sendo frutos de sabedoria de uma determinada cultura, são carregados de marcadores únicos culturais. A compreensão deles exige maior esforço de preparação, de conhecimento prévio, sobretudo no sentido social e cultural. A análise dos provérbios dará lugar à revisão/questionamento dos valores existentes nas duas culturas, a da língua materna e a da língua estrangeira; deste modo, a interação entre a preparação do conhecimento prévio e a análise contribuem para o desenvolvimento da competência intercultural dos aprendentes.

1.3.5 Dificuldades no estudo dos provérbios

Como já referi, as condições para estudar os provérbios exigem as competências comunicativas em língua e a competência intercultural. No contexto de PLE para aprendentes chineses, estas competências de certa forma são resultantes das duas principais dificuldades que se colocam a um aprendente: distância linguística e diferenças culturais.

1.3.5.1 Distância linguística

Falando das dificuldades no estudo duma língua, é indispensável discutir a distância linguística.

Como refere Ma Qing (2009: 91), “*Languages can differ in many aspects, including meaning, grammar, spelling, and phonology. The phenomenon is referred to by many linguists as linguistic distance.*” Quando a distância linguística entre L1 e L2 é menor, a dificuldade de aprender L2 é menor. Devido à origem linguisticamente diferente, entre as línguas portuguesa e chinesa, existe uma grande distância linguística, nomeadamente em termos de gramática, de grafia e de fonologia e de significado.

Ao comparar as palavras do chinês e do inglês no que respeita à sua relação entre forma e significado, Ma Qing (2009: 93). refere:

English words generally obey the rule of the “arbitrary nature of the linguistic sign” expounded by de Saussure (1974), namely that meaning is arbitrarily assigned to a particular word form and each word represents a concept. The connection between the word meaning and word form is loose and arbitrary, with the result that the word meaning is to some degree abstract.

Lembrando em nota de rodapé que a escrita chinesa era originalmente pictográfica, a autora cita, a título de exemplo,

On the other hand, the basic Chinese word is called 'zi', which is a character made up of a number of strokes and resembles real objects or depicts a concept in a meaningful way.

Ma Qing (2009: 93-94)

E mais adiante explica:

There are more than 80,000 characters in total, of which 3,500 are commonly used. Each character can be used independently as an individual word; more often it can be collocated with other characters and make a new lexical item whose meaning is determined by the meaning and the order of the two characters...the meaning of most chines word is transparent or self-evident, providing one knows the meaning of each of the characters that make up the word.

(Ma Qing, 2009: 94)

Deste modo, em comparação com a língua inglesa (neste caso, também aplicável ao português) e seguindo esta autora, a língua chinesa é menos arbitrária no significado, e o significado dos itens lexicais depende do significado de cada carácter que forma o item.

Relativamente à distância de grafia, para os aprendentes chineses, a língua portuguesa é mais fácil de aprender pois todas as palavras são compostas pelas 26 letras latinas (de acordo com Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990)

Sobre a distância gramatical, a maior dificuldade do estudo da língua portuguesa por chineses é, a meu ver, a conjugação de verbos, pois na língua chinesa, o verbo apenas em uma única forma.

Por último, além da diferente pronúncia de algumas consoantes, a maior diferença

entre duas línguas é a existência de quatro tons em chinês.

1.3.5.2 Diferenças culturais

Em primeiro lugar, a aprendizagem duma língua é associada estreitamente à respetiva cultura. *“The particular language we speak, especially the structure of the language, determines our thinking and our perception of reality and, ultimately, important cultural patterns.”* (Ma Qing, 2009: 85). De acordo com Saussure (1974), cada palavra de cada língua tem um único conjunto de relação com outras palavras nesta língua, tudo isto representa diferente conceitual relação resultante da cultura em causa. Uma língua é um tipo de representação duma cultura, tais como arte, pintura, convenções, religião, etc. *“A strong position which views language acquisition and culture acquisition as inseparable components claims that learners cannot master the L2 until they have mastered the culture behind the language.”* (Ma Qing, 2009: p86).

No caso dos provérbios, tanto como elementos do vocabulário, como como textos de literatura tradicional, são, sem dúvida, uma representação cultural. Desde dos elementos linguísticos que forma este fraseologismo, até a metáfora, figuras discursivas e a história/experiência/tradição, representam uma determinada cultura duma comunidade.

Há semelhanças e diferenças entre duas culturas, por isso, para os aprendentes chineses do contexto de PLE, a compreensão dos provérbios exige a intercompreensão cultural.

De facto, no caso dos provérbios no contexto de PLE, a distância linguística

dificulta aos aprendentes chineses entender a sua denotação, enquanto as diferenças culturais dão obstáculo à compreensão da sua conotação. Quando um provérbio português se prende estreitamente a valores culturais únicos, mesmo que se entenda a denotação de cada palavra, não se percebe a conotação do provérbio se não se possuir o seu conhecimento prévio, por exemplo no caso do provérbio “Cada um chega a brasa à sua sardinha.”

1.4 Provérbios no contexto da tradução

Devido ao valor dos provérbios nas línguas e culturas, a importância da sua tradução e a forma como os traduzir têm vindo a ser tópicos muito atraentes. Quanto à sua importância na tradução, prende-se, por um lado, com o objetivo do uso nos contextos diferentes, tanto em diversos géneros textuais, sobretudo em textos literários, notícias e documentos académicos, como em diferentes casos da sua tradução, nomeadamente tradução (escrita) e interpretação (oral). Aliás, em relação à forma como traduzir, surgem várias discussões concentradas em dois sentidos: tradução literal ou busca da equivalência. Perante a situação, como um tradutor deverá tomar decisão?

Para responder a pergunta, este subcapítulo irá, primeiramente, abordar a razão pela que os provérbios são difíceis de traduzir; em seguida, apresentar algumas teorias que me parecem relevantes na escolha da tradução dos mesmos.

1.4.1 Dificuldades na tradução dos provérbios

As diferenças culturais e a distância linguística que foram apresentadas no subcapítulo 1.3.4 são, de facto, alguns dos fatores que causam dificuldades à tradução

dos provérbios.

No caso da tradução dos provérbios português/chinês ou chinês/português, Han Ying e Zheng Peishan (2016) analisam que as dificuldades são associadas estreitamente com as especialidades que os provérbios contêm.

Em primeiro lugar, o provérbio possui marcadores culturais e convencionais. Tome-se, por exemplo, o provérbio português “Mais vale um castanheiro do que um saco com dinheiro”. Na cultura e convenção portuguesas, as castanhas são vistas em função da necessidade alimentar básica. Neste caso, quem possuir castanheiro, quer dizer que possui alimento básico. Por isso, este provérbio transmite-nos a importância das castanhas, ou mais concretamente, do alimento básico. Porém na China, as castanhas não são consideradas como alimento básico, mas sim os cereais (nomeadamente *Setaria italica*), havendo um provérbio chinês que diz “Mais vale 10 litros de cereais (*Setaria italica*) do que 50 kg de ouro”[Tradução minha].

Outra característica do provérbio é ligada com a própria característica geográfica. Para compreender o provérbio “Vento de leste não traz nada que preste.”, é preciso conhecer a posição geográfica e o clima de Portugal. Portugal situa-se no sudoeste da Península Ibérica confinando a leste e norte à Espanha. No provérbio, o “leste” representa a Espanha, e o vento de leste é vento que vem da Espanha. Uma vez que o vento vindo da Espanha é seco e agudamente frio, para os portugueses que vivem com vento húmido e tépido, é uma desgraça.

⁹ 虽有千金，无如我斗粟

Em terceiro lugar, os provérbios às vezes são ligados à religião. Por exemplo, note-se o provérbio “Quem pariu Mateus que o embale”. Antes de entender este provérbio, é indispensável ter conhecimento sobre a personagem cristã – Mateus – e a sua história e ele. Mateus era coletor de impostos, uma profissão que os judeus desprezavam. Havia pessoas que não concordavam com que ele fosse qualificado para ser apóstolo de Jesus. Uma vez, fariseus criticavam que “porque vocês estavam numa mesma mesa de refeição com um coletor de impostos, este culpado?” e consideravam que só a mãe de Mateus deveria tratar bem dele porque foi ela que o pariu. Por isso, a frase quer-nos transmitir que cada pessoa deve assumir a responsabilidade pelo que faz. Neste caso, se não tiver conhecimento religioso em causa, é impossível perceber a conotação. Se for traduzido literalmente, os leitores também não irão perceber o que se pretende veicular.

A quarta particularidade dos provérbios é relacionada com os marcadores históricos, como no exemplo do provérbio “Inês é morta.” Este provérbio é ligado à lenda do romance entre o D. Pedro I e Inês de Castro. No fim, a Inês foi assassinada secretamente pelo pai do D. Pedro, D. Afonso IV. Quando o D. Pedro soube esta tragédia, já era tarde. Por isso, a frase quer dizer “já é tarde.” Porém, quando tradutores, que não conheçam esta história, traduzirem este provérbio de forma literal, isso só vai causar confusão aos recetores.

A última particularidade dos provérbios encontra-se na metáfora. Tome-se, por exemplo o provérbio “quando o gato sai de casa, os ratos passeiam”. Na LCC, existe o seu equivalente “quando o tigre sai da floresta, os macacos passeiam” [tradução

minha]¹⁰. Ambos querem expressar que quando as pessoas de direção, responsáveis, não estão em casa, outras aproveitam para ocupar a posição das mesmas. Contudo as figuras metafóricas a utilizar nos dois provérbios são diferentes: no caso português: gato e rato; quanto ao chinês: tigre e macaco. Além das diferentes figuras discursivas, a forma como utilizam a metáfora também causa obstáculos na tradução, porque exige o conhecimento dos estudos comparativos para análise da situação encontrada.

Consequentemente, a tradução dos provérbios equivale à transformação duma cultura em outra. Se tradutores não possuírem competência de interculturalidade e de intercompreensão cultural suficientes, é impossível assumir a tarefa desta transformação.

1.4.2 Teorias Orientadoras

Apesar da exigência da excelente competência dum tradutor, as teorias relevantes de tradução também estão a influenciar a sua tarefa. Neste subcapítulo, vejamos as teorias que me parecem mais marcantes em relação à tradução dos provérbios, sobretudo no procedimento da tradução do *corpus* deste trabalho.

1.4.2.1 “Ciência da Tradução” de Nida

A “Ciência da Tradução” de Nida pode ser resumido em três subteorias: a) o sistema de tradução em três etapas (Nida e Taber, 1969); b) a natureza do significado (Nida, 1964); c) a equivalência formal e dinâmica e o princípio de equivalência de efeito (Nida, 1964).

a) O sistema de tradução em três etapas¹¹

¹⁰ 山中无老虎，猴子称霸王

¹¹ Neste ponto citarei Nida a partir de Munday (2014) por considerar a síntese que este autor faz do

Com base no modelo generativo-transformacional de Chomsky (1957,1965), o autor fornece ao tradutor “uma técnica para decodificar o TP [texto de partida] e um procedimento para codificar o TC [texto de chegada].” (Munday, 2014: 83). O processo de tradução é composto pelas três etapas, nomeadamente análise, transferência e reestruturação, sendo apresentado na Figura 1 – Sistema de Tradução de Nida e Taber:

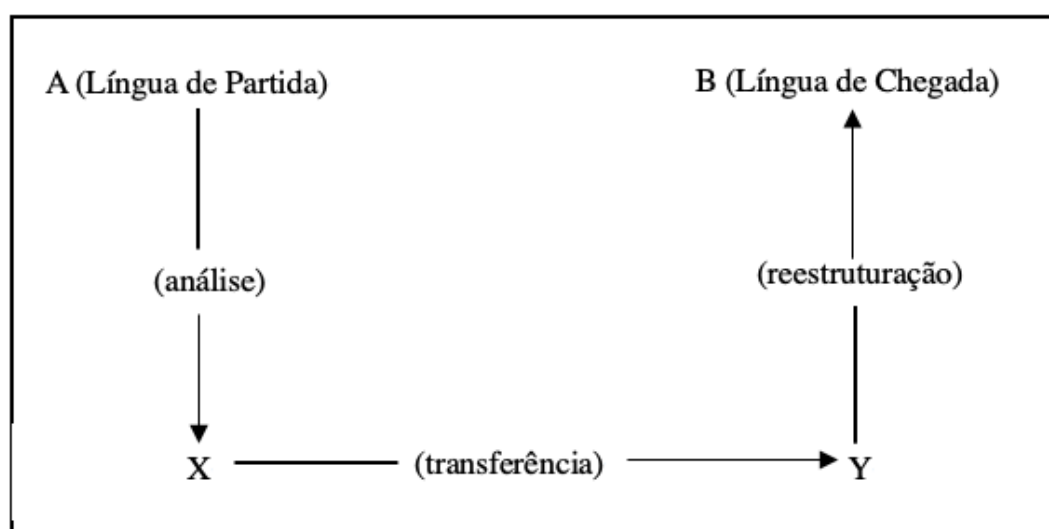


Figura 1, baseada em Nida e Taber, 1969: 33

A estrutura de superfície da LP é decomposta pelos elementos básicos da estrutura profunda; depois de serem analisados e decodificados, irão ser transferidos no processo de tradução, posteriormente reestruturados estilística e semanticamente para a estrutura de superfície da LC.

b) a natureza do significado

Nida apresentou a visão de definição funcional de significado, pela qual uma

original muito clara e organizada.

palavra apenas o “adquire” através do contexto pois palavras produzem vários significados conforme diferentes contextos.

O significado pode ser dividido em três aspetos, nomeadamente: significado linguístico (a relação entre diferentes estruturas linguísticas), referencial (denotação) e emocional (conotação).

Existe um conjunto de técnicas desenvolvidas na área da linguística, que podem ajudar os tradutores a determinar o significado dos diferentes itens linguísticos, em particular o significado referencial e emocional. Estas técnicas são (Munday, 2012: 86-87):

- i) estruturação hierárquica: distinguir séries de palavras em função da sua categoria;
- ii) análise componencial: procurar identificar e discriminar aspetos específicos de uma gama de palavras relacionadas;
- iii) análise de estrutura semântica: a ideia central é a de encorajar o tradutor em formação a tomar consciência de que o sentido de um termo semântico é variável e é “condicionado” pelo seu contexto.

c) a equivalência formal e dinâmica e o princípio de equivalência de efeito

Segundo Nida (1964:159), as equivalências formal e dinâmica são:

Formal equivalence focuses attention on the message itself, in both form and content...One is concerned that the message in the receptor language should match as closely as possible the different elements in the source language. [Formal equivalence]

(...)

the relationship between receptor and message should be substantially the same as that which existed between the original

receptors and the message. [Dynamic equivalence]

Segundo Munday, a equivalência formal é :

profundamente orientada para a estrutura do TP, que exerce grande influência na determinação de precisão e correção. As mais representativas deste tipo de tradução são as “traduções glosadas”, com uma forte aproximação à estrutura do texto de partida, frequentemente acompanhadas por notas de rodapé acadêmicas. Este tipo de tradução é frequentemente usada no meio acadêmico e permite ao estudante um acesso privilegiado à língua e aos costumes da cultura de partida.

(Munday, 2012: 88)

Quanto à equivalência dinâmica, “*may be described as one concerning which a bilingual and bicultural person can justifiably say, “That is just the way we should say it”* (Nida, 1964: 166). O objetivo da equivalência dinâmica é procurar uma tradução natural. “Esta abordagem orientada para o recetor considera que as adaptações da gramática, do léxico, e das referências culturais são essenciais para atingir a naturalidade” (Munday, 2014: p88). Deste modo, o sucesso duma tradução natural acontece se forem alcançados os quatros requisitos básicos: “(1) *making sense*, (2) *conveying the spirit and manner of the original*, (3) *having a natural and easy form of expression*, and (4) *producing a similiar response*, it is obvious that as certain points the conflict between content and form (or meaning and manner)” (Nida, 1964: 164)

1.4.2.2 Modelo de House

House, define a tradução como a substituição dum TP através do seu texto equivalente na LC, semântica e pragmáticamente (House, 2015: 63). Para atingir o segundo requisito – equivalência pragmática –, é exigido que o TC possua função

equivalente à do seu original. Deste modo, o modelo de avaliação da qualidade da função textual numa tradução, foi proposto (1977) e depois revisto (1997) por House. O modelo incorpora algumas das suas categorias iniciais numa análise de registo, abertamente *hallidayana* (1994)¹² de domínio, teor e modo (House, 2015: 64).

Antes de apresentar o modelo de House, é indispensável conhecer o seguinte conjunto dos elementos envolvidos na sua teoria.

- Domínio:

the dimension of field captures the topic, the content of the text or its subject matter, with differentiations of degree of generality, specificity or “granularity” in lexical items according to rubrics of specialized, general and popular.

- Teor:

the nature of the participants, the addresser and the addressee, and the relationship between them in terms of social power and social distance, as well as the degree of ‘emotional charge’ .(...)

Included here are the text producer’s temporal, geographical and social provenance as well as his intellectual, emotional or affective stance (his ‘personal viewpoint’) vis-à-vis the content he is portraying and the communicative task he is engaged in. Further, Tenor captures ‘social attitude’, i.e. different styles (formal, consultative and informal).

(House, 2015: 64)

- Modo: “relaciona-se com “o canal (falado/ escrito, etc.) e o grau de participação entre emissor e recetor (monólogo, diálogo, etc.)” (Munday, 2014: 158)

O modelo de House, é ilustrado na Figura 2:

¹² Referente ao modelo de Halliday.

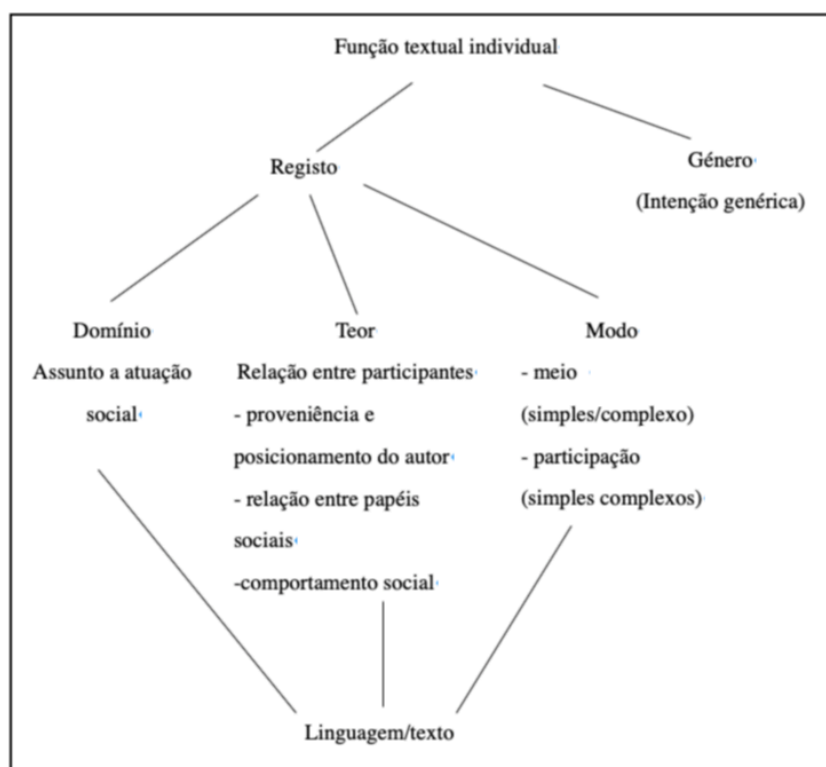


Figura 2 - Representação do modelo de House, 2015: 65

O modelo contribui para uma análise da qualidade da tradução, em relação ao nível de língua/texto, registo, género, comparando o “perfil” do TP e do TC. Deste modo, a autora propõe a divisão básica entre dois principais tipos da tradução: *overt translation* e *covert translation*.

“In overt translation, the original is tied in a specific manner to the source language community and its culture, and is often specifically directed at source culture addressees.” (House, 2015:65) A tradução de documentos académicos, obras literárias, ou textos jurídicos na maioria dos casos é *overt translation*.

“A covert translation is a translation which enjoys the status of an original source text in the target culture. The translation is covert because it is not marked pragmatically as translation text of a source text but may, conceivably, have been created

in its own right.”(House, 2015: 67) A tradução de textos publicitários, legendas ou instruções é normalmente a “*covert translation*”.

1.4.2.3 “Skopos Theory” de Reiss e Vermeer

A teoria foi introduzida no domínio da tradução nos anos 1970 por *Hans J. Vermeer*. A sua maior obra concentrada na *Skopostheorie* é *Groundwork for a General Theory of Translation*, um livro dele em colaboração com *Katharina Reiss* (Reiss e Vermeer, 1984).

“*Skopos*” é a palavra para “objetivo” ou “finalidade” (Munday, 2014: 141). Esta teoria realça a finalidade da tradução e este propósito determina os métodos e as estratégias de tradução utilizadas para possam fazer com que uma tradução produza um resultado funcional e adequado. O resultado significa o fruto da tradução — o texto de língua de chegada (Vermeer designa-o como *translatum*).

What the skopos state is that one must translate, consciously and consistently, in accordance with some principle respecting the target text. The theory does not state what the principle is: this must be decided separately in each specific case.

(Vermeer, 1989/2004: 234)

Conforme Vermeer, uma importante vantagem de *Skopostheorie* é que ele permite a possibilidade de um mesmo texto (enunciado, no meu caso) ser traduzido em diferentes maneiras, de acordo com a finalidade do texto (enunciado) da língua de chegada. Deste modo, ao meu ver, ser consciente do motivo da tradução de um TP e qual é a função do seu TC é essencial para o tradutor.

1.4.3 Discussão: tradução literal vs. busca de equivalência

A tradução literal e a tradução livre são dois temas cruciais a permanecer na discussão na área da tradução, tanto em “Ciência da Tradução” como na “Skopos theorie”.

Neste capítulo, abordaremos esta questão, voltando à pergunta levantada anteriormente: perante a tradução literal e busca de equivalência, como um tradutor deverá reagir em relação ao caso discutido neste trabalho, os provérbios?

Sempre se ouve “tradutor, traidor”, o que quer dizer que uma tradução sempre perde algo, sobretudo uma tradução livre sempre perde mais do que numa tradução literal.

O teórico francês *Berman* (2012) apresenta-nos dois diferentes conceitos sobre a tradução livre: o etnocêntrico e o hipertextual. O etnocêntrico quer dizer “traz tudo à sua própria cultura, às suas normas e valores, e considera o que se encontra fora dela - o Estrangeiro - como negativo ou, no máximo, para ser anexado, adaptado, para aumentar esta cultura.” (*Berman*, 2012: 42) Quanto ao hipertextual, “remete a qualquer texto gerado por imitação, paródia, pastiche, plágio, ou qualquer outra espécie de transformação formal, a partir de um outro texto já existente.” (*idem*)

Tanto na tradução etnocêntrica como hipertextual, é um facto que perdem muitas vezes marcadores ou valores culturais da língua de partida. Porém, a tradução literal literária, causa sempre dificuldades, confusões ou inquietações aos leitores não “especialistas na língua e cultura da partida”.

No caso da tradução PT/CN dos provérbios, não pretendo afirmar aqui que a melhor maneira de traduzir seja sempre a tradução literal ou a busca de equivalência, porque, além das diferenças interculturais, a determinação da tradução dos provérbios também está ligada ao seu uso/motivo contextualizado.

Por exemplo, para efeitos académicos, sobretudo na investigação dos estudos académicos, a tradução literal é apontada como a estratégia essencial, sendo a melhor forma de demonstrar os marcadores culturais. Porém, em outros casos, por exemplo num diálogo de um conteúdo televisivo, devido ao limite temporal da legendagem, é impossível recorrer à tradução literal, porque não é favorável ao entendimento do público-alvo, e perante esta situação, a busca de equivalência constitui a melhor maneira de traduzir. Aliás, no caso da interpretação simultânea, a estratégia ideal da tradução dos provérbios é a busca de equivalência, porque, o objetivo final da interpretação simultânea é conseguir estimular reação dos recetores da LC semelhante ou igual aos da LP.

Concordamos que “todo monopólio é prejudicial, especialmente em relação à cultura” (Francisco, 2010: 115). Por isso, encarando o meu futuro dicionário bilingue dos provérbios, é claro que também não recorri a uma única estratégia da tradução e fui adequando, caso a caso, as estratégias adotadas.

1.5 Síntese

No 1.º capítulo, foi apresentado primeiramente o conceito do termo provérbio nas culturas ocidental e oriental, do ponto de vista extralinguístico e linguístico. Nesta parte

téorica da área linguística, foram resumidos as principais características dos provérbios, e simultaneamente esclarecidos as distinações entre provérbios e EI.

De seguida, o provérbio foi discutido como papel principal nas cenas do ensino-aprendizagem da PLE e da tradução.

No contexto do ensino-aprendizagem, concordamos com que o provérbio tanto enquanto VP como enquanto texto literário, tem um peso inegável no desenvolvimento das competências comunicativas e interculturais. As dificuldades do estudo do provérbios para aprendentes estrangeiros, sobretudo os chineses, são, de facto, resultantes da distância linguística e cultural. Perante as dificuldades, a partir da experiência pessoal, tentei propor a hipótese do procedimento do domínio dos provérbios portugueses, como sendo composto pelas três etapas seguintes: i) entendimento da denotação; ii) entendimento da conotação contextualizada; iii) perceção da utilização contextualizada.

A distância linguística e cultural é também um dos principais factores que também dificultam o trabalho da tradução dos provérbios. No caso dos provérbios portugueses para chinês, ou vice-versa, as cinco características dos provérbios demonstram-nos de forma mais clara os obstáculos concretos na atividade tradutória em questão, ligados a marcadores culturais e convencionais, características geográficas, religião, marcadores históricos, metáfora. Para ultrapassar dificuldades e obstáculos, além das competências exigidas a um tradutor, as teorias da tradução contribuem como ferramenta teórica quanto à adoção e adaptação das estratégias da tradução. No meu caso, foram apresentadas três principais teorias utilizadas neste trabalho (tradução do

corpus), nomeadamente: “A ciência da tradução de Nida”; “Modelo de House”; “Skopos Theory de Reis e Vermeer.”

De facto, estas três teorias são, na prática, associadas aos dois temas principais mais discutidos da tradução: tradução literal e tradução livre. No caso dos provérbios, a discussão foca-se na tradução literal e a busca de equivalência (que pertence à tradução livre) e no fim, foi concluído que ambas as estratégias possuem duas facetas próprias, e é necessário recorrer a estratégias adequadas conforme os diferentes objetivos.

No capítulo, o provérbio foi abordado nos vários aspectos, em que se demonstram o seu valor e as suas particularidades nas comunidades culturais a que pertencem. No capítulo seguinte, irei apresentar as primeiras tentativas e os esforços na construção do dicionário explicativo dos provérbios portugueses para a língua chinesa.

2. Metodologia da construção do protótipo do DEP-PC

O capítulo 2 vai apresentar a forma de construir o protótipo do dicionário. São principalmente três passos, concretamente: recolha do *corpus*, desenho da estrutura do dicionário e, por último, a avaliação da qualidade da tradução do *corpus*.

2.1 Fundamentação do método da recolha do *corpus*

Na introdução já expliquei a razão emocional pela qual escolhi os provérbios em que se mencionam os animais irracionais (exceto os humanos), assim como os primeiros passos dados para construir o DPE-PC, mas ainda existe uma grande quantidade destes passos que importa mencionar. Deste modo, é fundamental definir o critério de recolha destes provérbios como *corpus* no protótipo do DPE-PC.

Tendo em consideração aspectos práticos, decidi recolher e organizar os provérbios registados em dicionários de provérbios portugueses disponíveis e contemporâneos.

Por consequência, optei em primeiro lugar por seleccionar os provérbios colecionados simultaneamente nos três seguintes livros:

- Maria de Sousa Carrusca (1975), *Vozes de Sabedoria*, União Gráfica, Lisboa - Carrusca (1975) - de agora em diante, VS;

- Maria Alice Moreira dos Santos (2001), *Dicionário de Provérbios, Adágios, Ditados, Máximas, Aforismos e Frases feitas*, Porto Editora - Santos (2001) - de agora em diante, DP;

- Gabriela Funk e Mattias Funk (2008), *Dicionário Prático de Provérbios Portugueses*, Edições Cosmos, Portugal - Funk e Funk (2008) - de agora em diante, DPPP.

De modo a justificar a legitimidade das fontes do *corpus*, queria falar brevemente agora das principais características das coletâneas em questão.

A obra *Vozes de Sabedoria* (1975) é composta por três volumes de provérbios que foram retirados de fontes escritas, geralmente de escritores consagrados. Por um lado, sendo uma coletânea um pouco “datada”, a maioria dos provérbios lá recolhidos já não se utilizam muito hoje em dia. No entanto, por outro lado, este livro pode ser um recurso muito bom para quem pretenda estudar ou analisar os provérbios em si mesmo ou no âmbito de literatura produzida em outras épocas.

Quanto ao *Dicionário de Provérbios, Adágios, Ditados, Máximas, Aforismos e Frases Feitas* (DP), ele apresenta-nos uma classificação de um conjunto dos enunciados breves que correspondem a ditos memoráveis de personagens ilustres, neles incluindo os provérbios. Trata-se de um dicionário mais recente para consultar e recolher o *corpus* do DEP-PC. Relativamente ao nome do dicionário, como se fala de enunciados tais como “adágios, ditados, máximas, aforismos e frases feitas”, uma vez que foi decidida a utilização do termo provérbios para abranger os referidos termos nesta dissertação, não vejo a impropriedade do seu uso na recolha do *corpus*.

Em comparação com os outros dois livros apresentados anteriormente, o *Dicionário Práticos de Provérbios Portugueses* (DPPP) pretende demonstrar-nos a vitalidade de alguns provérbios (totalizando os 409 provérbios atuais mais utilizados) que não dormem só em coleções arcaicas e coloca-nos perante o uso quotidiano ou comum, não só literário. Uma vez que o livro arquiva provérbios simultaneamente citando respetivos contextos, acho que pode tratar-se de um bom manual que facilite a

análise do significado dos provérbios.

Na primeira etapa da recolha, utilizei os três dicionários referidos e consegui obter 21 provérbios. Porém durante a etapa, descobri que os provérbios com nome de “peixe” não são organizados na verba temática “Seres Vivos (animais)” (VS, 1975: 295) no VS, tal como o provérbio muito conhecido “Filho de peixe sabe nadar” e “Pela boca morre o peixe”. Deste modo, julgo que a recolha das entradas do VS não se encontra completa devido à sua forma única da organização dos itens, sobretudo em comparação com o DP, onde se utilizam duas formas de organização, nomeadamente temática e alfabética. Por outro lado, o número total dos provérbios recolhidos no DPPP é o mais limitado entre os três livros utilizados, porém os provérbios foram recolhidos no livro simultaneamente citando os respetivos contextos.

Deste modo, acho que não devo deixar de aproveitar o DPPP no máximo para conseguir compreender o *corpus* e transformá-lo para LCC dentro do tempo limitado de que dispunha. Por isso iniciei a segunda etapa da recolha apenas com o DP e DPPP, e no fim consegui encontrar mais 10 provérbios, o que soma um total de 31 provérbios (anexo – *corpus*). Os nomes de animais que ocorreram foram: *burro (burra)*, *cavalo*, *cabrito (cabra)*, *galinha*, *galo*, *gato*, *gaivota*, *lobo*, *macaco*, *cão (cadela)*, *pássaro* e *peixe*.

De qualquer forma, sei que 31 provérbios podem ser considerados um *corpus* demasiado restrito. Porém, importa lembrar que esta dissertação constitui uma primeira abordagem ao tema, que o número reduzido de itens a descrever permitiu levar a cabo uma descrição aprofundada e que, no futuro, se pretende alargar este tipo de descrição

a um número mais significativo de provérbios. Este trabalho funciona, pois, como um exercício exploratório.

2.2 Decisões na construção do DEP-PC

Para avaliar a qualidade dum dicionário bilingue deste tipo há dois fatores a ter em conta. Por um lado, a qualidade do *corpus* e a sua tradução são fundamentais, pois reforçam a sua legitimidade; por outro lado, a estruturação do dicionário afeta o acesso à informação e a sua frequência do uso por parte dos utilizadores. Perante estas duas questões essenciais, a partir da posição como utilizador, tentei desenhar o dicionário e resolver problemas encontrados na minha vida profissional e académica.

De facto, quando uma estrangeira que está a aprender o português pretende entender um provérbio, a primeira etapa terá que ser entender o seu significado linguístico e significado referencial (denotação) para que consiga formar uma ideia quanto à informação contida no mesmo. A segunda etapa será associada com a compreensão da “mensagem” do provérbio; quer dizer a que permite aos aprendentes perceber o significado cultural num determinado contexto. Este significado cultural será um conto, será uma obra literária, uma história, uma lenda, será uma convenção, será um hábito, ou outro.

De qualquer forma, nenhuma destas duas etapas pode ser omitida mas sim a sua ordem pode ser invertida e a explicação da conotação não se dispensa no DEP-PC.

Se se tiver ambição de interligar duas culturas, não são suficientes a tradução de denotação e a explicação de conotação neste dicionário, é por esta razão que decidi colocar a sua equivalência na LCC, isto é, fornecer um provérbio ou, na impossibilidade

de encontrar um, uma frase reformulada completa¹³, um Chéngyǔ ou um Xiēhòuyǔ de conteúdo equivalente.

Quanto à definição da estrutura do dicionário, a visão da Skopos theorie inspira-me a manter estes dois tipos de tradução, colocando a explicação da conotação, com o objetivo de ajudar utilizadores a perceber o valor cultural dos provérbios, assim como a equivalência formal, de modo a permitir manter o valor cultural dos provérbios, facilitando o estudo de alguns académicos (por exemplo estudos comparativos); e a equivalência dinâmica, para buscar as expressões idiomáticas e os provérbios correspondentes na LCC.

No fim, importa salientar que toda a tradução vai ser em linguagem coerente, correspondente ao hábito do uso local da língua de chegada, evitando qualquer estranheza, tanto na equivalência formal como na equivalência dinâmica.

2.3 Avaliação da qualidade da tradução do *corpus*

A tradução do *corpus* é resultado de significativo esforço de pesquisa e consulta, confirmada pelas decisões da tradução, competência nas duas línguas, nível da cultura geral, capacidade de transferência cultural e linguística. Porém, não é possível justificar a qualidade da tradução dum tradutor de tal forma. Por isso, neste capítulo, a avaliação da qualidade da tradução, através do modelo de House, apresentado no capítulo 1.3.2.2, tem como objetivo demonstrar a propriedade e legitimidade da mesma.

De acordo com o modelo, o primeiro passo a dar é criar o perfil de cada provérbio, apresentando o quadro 5 (a) esse trabalho. O perfil de um provérbio é composto pelo

¹³ Frase em chinês de conteúdo equivalente ao provérbio, mas sem valor fraseológico na língua chinesa.

registro e pelo gênero.

Conforme o capítulo 1, os provérbios são considerados como elementos do VC ou textos literários na LCC. Porém, o modelo de House foca-se não o gênero dos elementos do vocabulário mas sim no gênero textual; por isso, o gênero do provérbio no quadro 5 (a) é definido como “texto literário (provérbio)”.

O registro é dividido em três partes principais, domínio, teor e modo. É de notar que, quanto ao teor, só foram apresentadas possibilidades mais frequentes e apenas foram registradas três – conselho, juízo e ponto de vista. Por outro lado, como os provérbios podem ser utilizados em muitos casos e de muitas formas, tais como registro formal e informal, escrito ou oral, diálogo, monólogo etc, o seu modo é confirmado como “variável”.

Nº	Provérbios	Registro			Gênero
		Domínio	Teor	Modo	
1	A cavalo dado não se olha ao dente.	a devida atitude sobre coisas dadas	conselho	variável	Texto literário (provérbio)
2	A galinha da minha vizinha é melhor do que a minha.	comparação entre uma mesma coisa própria e de outrem	ponto de vista		
3	A mulher e a sardinha; a mais pequenina	visão estética sobre mulheres	ponto de vista		
4	A pensar morreu um burro.	consequência da hesitação	conselho		
5	Albarde-se o burro à vontade do dono.	obedecer a todas ordens sem julgar	julgamento		
6	Burro velho não aprende línguas.	velhos perdem capacidade de estudo, de aprendizagem	ponto de vista		

7	Burro velho não toma andadura e, se a toma, pouco dura.	velhos perdem capacidade física	ponto de vista		
8	Cada macaco no seu galho.	cada um deve fazer bem o que lhe compete	conselho		
9	Cada um chega a brasa à sua sardinha.	cada um defende os seus interesses	conselho, julgamento		
10	Cadelas apressadas parem filhos tortos.	a pressa nem sempre dá bom resultado	conselho julgamento		
11	Cão que ladra não morde.	Nem tudo o que parece ser perigoso/terrível o é	julgamento		
12	Cautela e caldo de galinha nunca fizeram mal a ninguém.	a importância de se ter cautela	conselho		
13	De noite todos os gatos são pardos.	é difícil distinguir algo na escuridão	conselho, ponto de vista		
14	Filho de peixe sabe nadar.	a descendência sempre herda a boa qualidade da ascendência	ponto de vista julgamento		
15	Gaivotas em terra, temporal no mar.	atenção a um sinal dum mau acontecimento	conselho, julgamento		
16	Gato escaldado, da água fria tem medo.	a grande influência duma má experiência	julgamento		
17	Grão a grão enche a galinha o papo.	a perseverança vai dar bom resultado	conselho		
18	Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.	valorizar o que foi obtido/ se tem	conselho		
19	Nem tudo o que vem à rede de peixe.	nem tudo é o que parece ser	conselho, julgamento		

20	Onde canta galo, não canta galinha	discriminação entre homem e mulher	ponto de vista		
21	Os cães ladram e a caravana passa.	a atitude de ignorar o que outros comentaram	conselho		
22	Para trás mijá a burra.	forma de valorizar a atitude de avançar.	conselho julgamento		
23	Pela boca morre o peixe.	não se deve falar demasiado	conselho julgamento		
24	Preso por ter cão e preso por não ter.	uma situação sem forma de a mudar	julgamento		
25	Quando um burro fala, os outros abaixam as orelhas.	chamar atenção para alguém (próprio ou outro) ouvir	ponto de vista		
26	Quem cabritos vende e cabras não tem, de algures lhe vem.	origem desconhecida e duvidosa duma coisa	julgamento		
27	Quem não quer ser lobo não lhe vista a pele (quem não quer ser lobo não lhe veste a pele)	Se não quiser sofrer não deve correr riscos	conselho julgamento		
28	Quem não tem cão caça com gato. (quem não tem cão caça como gato)	ser flexível para resolver problemas	conselho		
29	Quem tem medo compra um cão.	é necessário resolver problemas por si próprio	conselho		
30	Um burro carregado de livros é um doutor.	descrição um falso homem culto	julgamento		
31	Vozes de burro não chegam ao céu.	consequência de falar muito	julgamento		

Quadro 5 (a) – Perfil de cada provérbio

Como já referi, o DEP-PC recorre a dois tipos de tradução: tradução formal e tradução dinâmica. Na tradução formal, irei traduzir literalmente o provérbio para a língua chinesa, em linguagem localizada (gramaticalmente correcta) e com os valores e marcadores culturais e históricos mantidos. Deste modo, o registo de cada provérbio na tradução literal foi “conservado” ao máximo na língua chinesa, causando porém a estranheza a um sinofalante. Vejamos o provérbio “Cada macaco no seu galho” e a sua tradução formal, a título de exemplo.

	Provérbio português	Tradução formal	Registo		Género
			Domínio	Teor	
	Cada macaco no seu galho	每只猴子都有自己的树枝。 (cada macao tem o seu galho)	cada um deve fazer bem o que compete	conselho	Variável

Quadro 6 – Exemplo “Cada macaco no seu galho”

De facto, a conservação do registo na tradução formal apenas é “visível” para os leitores especialistas na cultura da língua de partida, pois esta forma de tradução causa estranheza e dúvida aos leitores chineses que não dominam e conhecem a língua da partida. Pelo contrário, na tradução dinâmica, uma vez que os valores e marcadores culturais e históricos são transformados para outra língua e cultura, pode duvidar-se se o registo original também foi transformado de forma equivalente.

Deste modo, importa comparar apenas o perfil da tradução dinâmica com o original, como vem ilustrado no quadro 5 (b):

Nº	Provérbio português	Tradução dinâmica	Registo		Género
			Domínio	Teor	
1	A cavalo dado não se olha ao dente.	不要对送的东西挑三拣四 Não seja exigente com coisas dadas.	a atitude devida sobre coisas dadas	conselho	frase reformulada
		要饭吃别嫌饭馊 Não desdenhes do sabor do prato que pedes.			provérbio
2	A galinha da minha vizinha é melhor do que a minha.	别人的都是最好的 Coisas da outra pessoa sempre são melhores do que as minhas.	comparação entre a mesma coisa própria e da outra	ponto de vista	frase reformulada
3	A mulher e a sardinha; a mais pequenina	女人和沙丁鱼一样，越小越好。 Mulheres como sardinhas, é melhor serem as mais pequeninas.	visão estética sobre mulheres	ponto de vista	frase reformulada
		小鸟依人 A mulher tão pequenina e gira tal como passarinhos			Chéngyǔ
4	A pensar morreu um burro.	当断不断，反受其乱。 A hesitação irá causar mais confusões.	consequência da hesitação	conselho julgamento	provérbio
5	Albarde-se o burro à vontade do dono.	唯命是从 obedecer a todas as ordens	Obedecer a todas ordens sem julgar	julgamento	Chéngyǔ
6	Burro velho não aprende línguas.	人老学不了东西。 velhos não aprendem coisas.	velhos perdem capacidade de estudo	ponto de vista	frase reformulada

7	Burro velho não toma andadura e, se a toma, pouco dura.	人老珠黄 Pessoa a envelhecer como pérola a tornar-se amarela devido ao tempo.	Velhos não têm nada para oferecer	ponto de vista	Chéngyǔ
8	Cada macaco no seu galho.	各司其职 Cada um deve tratar do que lhe compete.	cada um deve fazer bem o que compete	conselho	Chéngyǔ
9	Cada um chega a brasa à sua sardinha.	善自为谋 Saber como planear para si próprio	Defender os seus interesses	conselho, julgamento	Chéngyǔ
10	Cadelas apressadas parem filhos tortos.	欲速不达 A pressa não traz o resultado pretendido. 揠苗助长 Apressar o crescimento de grelos através de os puxar.	Apressam não sempre dá bom resultado	conselho julgamento	Chéngyǔ
11	Cão que ladra não morde.	会叫的狗不咬人 (tradução formal)	Nem tudo parece ser (perigoso/terrível)	julgamento	frase reformulada
12	Cautela e caldo de galinha nunca fizeram mal a ninguém.	谨慎没坏处。 Não faz nada de mal ser cautela. 慢走跌不到，小心错不了。 Não vais cair se andares devagar.	A importância de ser cautela	conselho julgamento	frase reformulada provérbio
13	De noite todos os gatos são pardos.	黑暗之中难作分辨。 É difícil distinguir (algo) na escuridão.	É difícil distinguir algo em escuridão	conselho, ponto de vista	frase reformulada

14	Filho de peixe sabe nadar.	一脉相承 Herdar o sangue das gerações	A descendência sempre herda boa qualidade da antecedência	ponto de vista julgamento	Chéngyǔ
15	Gaivotas em terra, temporal no mar.	蚂蚁搬家——不是风便是雨 Quando formigas mudam de casa, é sinal de chuva ou de vento	Atenção com o sinal dum mau acontecimento	conselho, julgamento	Xiēhòuyǔ
16	Gato escaldado, da água fria tem medo.	一朝被蛇咬，十年怕草绳。 Mordido pela cobra uma vez, tem medo de corda 10 anos.	A grande influência duma má experiência	julgamento	provérbio
17	Grão a grão enche a galinha o papo.	积少成多 Acumular pouco a pouco vai chegar em muito. 积沙成塔 Areias que se acumulam podem construir uma torre.	ser resistência vai dar bom resultado	conselho	Chéngyǔ
18	Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.	双鸟在林，不如一鸟在手 (tradução formal)	Valorizar o foi que obtido	conselho	tradução
19	Nem tudo o que vem à rede de peixe.	眼见并非实 O que vemos nem sempre é verdade.	Nem tudo é o que parece	conselho, julgamento	Chéngyǔ reformulada
20	Onde canta galo, não canta galinha	男人说话的时候，女人不要插嘴。 Quando o homem está a falar, a mulher deve estar calada.	Discriminação sobre a posição entre homem e mulher	ponto de vista	frase reformulada

21	Os cães ladram e a caravana passa.	走自己的路，让别人说去吧——但丁。 Siga seu próprio caminho, deixe os outros falarem. (Dante Alighieri)	a atitude de ignorar o que outros comentaram	conselho	tradução
22	Para trás mija a burra.	一往直前 (Avançar sem receio)	Forma de valorizar a atitude de avançar	juízo	Chéngyǔ
23	Pela boca morre o peixe.	祸从口出 a desgraça vem da boca 言多必失 Falar demasiados causa erros.	Não é devido falar demasiado	conselho juízo	Chéngyǔ
24	Preso por ter cão e preso por não ter.	无论做什么都是错。 Faça o que fizer, sempre é errado.	Uma situação sem forma para a mudar	juízo	frase reformulada
		欲加之罪，何患无辞。 Se quiser penalizar ou culpar alguém de propósito, sempre há forma de acusação.			Chéngyǔ
25	Quando um burro fala, os outros abaixam as orelhas.	别人说话的时候，你应该保持安静。 Quando uma pessoa fala, outras devem ficar caladas.	Chamar atenção para alguém (próprio ou outro) ouvir	ponto de vista	frase formulada
26	Quem cabritos vende e cabras não tem, de algures lhe vem.	来路不明 Não saber a origem de algo.	Origem desconhecida e duvidosa de uma coisa	juízo	Chéngyǔ

27	Quem não quer ser lobo não lhe vista a pele (quem não quer ser lobo não lhe veste a pele)	自讨苦吃 Procurar comer o sabor de amargor	Se não quiser sofrer não se meter num perigo	conselho julgamento	Chéngyǔ
28	Quem não tem cão caça com gato. (quem não tem cão, caça como gato)	另辟蹊径 Recorrer a outra especial maneira.	ser flexível para resolver problemas	conselho	Chéngyǔ
		随机应变 A forma de tratamento muda conforme casos diferentes.			
29	Quem tem medo compra um cão.	遇到问题自己想办法。 É devido ser o próprio que procura soluções para questões encontradas.	É devido resolver problemas por si próprio	conselho	frase reformulada
30	Um burro carregado de livros é um doutor.	猴子戴眼镜——冒充斯文人 Macaco com óculos – fingir de ser homem culto.	Descrição um falso homem culto	julgamento	Xiēhòuyǔ
31	Vozes de burro não chegam ao céu.	废话无人听 Ninguém ouve as palavras inúteis.	consequência de dizer muitas coisas inúteis	julgamento	frase reformulada
		豆腐多了一包水，空话多人无人听。 É muito fácil tornarem-se em água muitos Tofus colocados juntos; se falares muitas vezes			provérbio

		palavras ocas, ninguém acredita em ti.			
--	--	---	--	--	--

Quadro 5 (b) – Proposta de tradução dos provérbios

Conforme o quadro apresentado, do ponto de vista do género, a maioria do *corpus* traduzido não é do género de provérbio. Porém, se o género do *corpus* original é definido como texto literário, as traduções do género de Chéngyǔ e Xiēhòuyǔ também são correspondentes. Por outro lado, há uma parte das traduções não de género de texto literário, eles são de género de frase reformulada (em cor verde) e tradução (em cor de pele). Aqui, é importante salientar que o género de “tradução” significa uma tradução do provérbio em língua estrangeira mas é reconhecida como a tradução consensualmente fixa na comunidade da LCC.¹⁴ Este facto não quer dizer que as traduções de outro género aqui não sejam correspondentes à conotação dos provérbios portugueses, mas transmiti uma ideia de dois principais tipos de tradução propostos por House, noeadamente: *covert translation* e *overt translation*.

Por um lado, julgo que as traduções formais do *corpus* correspondem a *covert translation*, pois mantenho todos os valores e figuras culturais do *corpus* original na tradução formal. Por outro lado, a maioria das traduções dinâmicas do *corpus* pertencem a *overt translation*, pois os respetivos elementos culturais foram transferidos

¹⁴ Muitos provérbios estrangeiros que são traduzidos para chinês, vão-se cristalizando na língua ao longo do tempo. Por outras palavras, estas traduções passam a ser utilizadas consensualmente como equivalentes dos provérbios originais.

para os respetivos equivalentes da LCC, por outras palavras, são localizados. Porém, há uma exceção: o provérbio “cão que ladra não morde” e a sua tradução formal/dinâmica 会叫的狗不咬人. As suas traduções formal e dinâmica são iguais, porque existe a mesma interpretação consensual sobre a frase na comunidade chinesa. Porém, esta frase não é provérbio, nem qualquer texto literário, é do género de frase formulada. Nesta situação, ainda julgo que a tradução do mesmo é *covert translation* devido à sua estreita ligação semântica e lexical ao original.

É devidamente também acrescentar que quanto à tradução dinâmica de alguns itens, é dada mais uma proposta da tradução, além disso, em alguns casos, são encontrados vários equivalentes na LCC quanto a um item, e perante esta situação, apenas escolhi as mais adequadas e acredito que os utilizadores conseguem encontrar os sinónimos em questão a partir das minhas propostas.

Por fim, a síntese de todo o trabalho realizado, que constitui o *Protótipo do DEP-PC*, encontra-se de forma mais organizada no Anexo 2 a esta dissertação.

2.4 Observação

Em primeiro lugar, uma vez que optei por recolher os provérbios com nomes dos animais como objeto de análise, a minha hipótese preliminar era de que iria encontrar as equivalências também com os nomes dos animais. No entanto, na verdade, apenas cinco provérbios tiveram equivalência com expressões incluindo nomes de animais, nomeadamente:

11. Cão que ladra não morde. 会叫的狗不咬人

15. Gaivotas em terra, tempestade no mar. 蚂蚁搬家蛇过道, 明日必有大雨到

16. Gato escaldado, da água fria tem medo. 一朝被蛇咬, 十年怕井绳。

18. Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar. 双鸟在林不如一鸟在手

30. Um burro carregado de livros é um doutor. 猴子戴眼镜——冒充斯文人 ;

Entre estes provérbios: na LCC, existe o provérbio com conotação plenamente igual à do provérbio 11; o provérbio 15 é classificado tematicamente como provérbios da previsão do estado do tempo (ou atualmente do acontecimento de algo mau), encontrei algumas equivalências com igual tema simultaneamente com nome de animal; relativamente ao provérbio 16, existe a equivalência no mesmo sentido, embora com o nome de animal, na minha opinião, poderá tratar-se de uma equivalência “perfeita” de certa forma; por fim, como o provérbio 18 é originado da cultura britânica, que também foi traduzido e se popularizou na China, mantendo-se o nome do animal – “pássaro” nas duas línguas e culturas; Quanto ao provérbio 30, há equivalência de várias formas na LCC, e para efeito da aproximação máxima, decidi escolher a forma com nome do animal – macaco.

Além disso, parece existir a mesma visão relativa à posição social das mulheres quer em Portugal quer na China. Por exemplo, no provérbio *Onde canta galo, não canta galinha*, o machismo em português transparece na metáfora galo-homem, galinha-mulher. Ao contrário desta forma de expressão indireta, optei por traduzir diretamente em chinês: “quando um homem fala, a mulher deve calar-se ” pois existe a mesma expressão “poder de falar entre homens e mulheres” na LCC mas sem utilização da figura discursiva “galo ou galinha”.

Neste trabalho, partimos do princípio de que as culturas portuguesa e chinesa são

muito diferentes – e são-no efetivamente – e que essa diferença constituiria um dos principais obstáculos à localização de equivalentes cristalizados em língua chinesa para provérbios portugueses. Foi, portanto, com alguma surpresa que verificámos haver muitos provérbios, Chéngyǔ e Xiēhòuyǔ chineses de conteúdo equivalentes aos provérbios portugueses. A explicação para este facto à luz das evidentes diferenças entre as duas culturas merecerá reflexão posterior.

3. Análise do *Glossário Português-Chinês de Expressões e Provérbios Portugueses*

Neste capítulo apresenta-se uma análise do *Glossário Português-Chinês de Expressões e Provérbios Portugueses*, que tem como principal objetivo demonstrar a diferença entre ele e o dicionário que pretendo construir no futuro, a partir de vários aspetos, nomeadamente título, *corpus* e estrutura.

3.1 Título

Sendo dicionário bilingue, é sem dúvida natural que o título se encontre em duas línguas, chinês e português. Porém, o título português não é correspondente ao título chinês, causando confusões.

Título português: *Glossário Português-Chinês de Expressões e Provérbios Portugueses*.

Título chinês: 葡汉词语及成语字典, traduzido literalmente para português: “Dicionário de Palavras e Chéngyǔ Português-Chinês.”

Em primeiro lugar, *Glossário* e *Dicionário* não são sinónimos, tanto na língua portuguesa como na língua chinesa.

Correia (2009), no glossário que compõe a sua obra, define “dicionário do seguinte modo:

DICIONÁRIO – 1. obra impressa, de dimensão significativa, constituída fundamentalmente por uma lista de entradas, apresentadas a negrito e ordenadas alfabeticamente, tendo, para cada uma delas, um pequeno texto com informação sobre a sua categoria, significado, itens da realidade que pode nomear, ou sobre o seu uso; cf. *dicionário de língua*; *glossário*. 2. qualquer descrição de um acervo significativo de unidades lexicais, para ser usada por humanos ou como base para o funcionamento de programas de

processamento de linguagem natural. 3. tipo de catálogo de informações em que os diferentes itens são introduzidos por uma palavra ou expressão, e estas são ordenadas alfabeticamente.

Por seu turno, a autora define “glossário” desta forma:

GLOSSÁRIO – obra que visa a descrição de um vocabulário restrito, fornecendo, para cada entrada, um conjunto muito elementar de informações. É de dimensões menores que um dicionário e contém, para cada entrada, muito menos informação. Cf. *dicionário*, *dicionário terminológico*.

Na língua chinesa, a palavra “dicionário” refere “字典”^{zì diǎn} (dicionário dos caracteres¹⁵) ou “词典”^{cí diǎn} (dicionários das palavras); o “glossário” corresponde “词汇总表” (lista das palavras) .

A partir dos conceitos apresentados e o conteúdo do GPC-EPP, julgo que o GPC-EPP é um dicionário em vez de um glossário. Por outro lado, o título português indica que o livro se foca nas expressões e provérbios portugueses, enquanto o chinês indica que se foca em palavras e Chéngyǔ. No entanto, de facto, o livro contém corpus português com a sua tradução chinesa, não vejo nenhum Chéngyǔ, o conceito tipicamente fraseológico na LCC.

3.2 Corpus

O GPC-EPP recolhe um grande acervo de itens portugueses, totalizando por volta de 39 820 entradas. Porém, a nomenclatura¹⁶ é composta por provérbios e expressões idiomáticas. É fácil também encontrar muitos itens cuja pertença às expressões

¹⁵ Existem atualmente mais de 8 000 carateres na língua chinesa; as palavras chinesas são compostas por um ou mais um caractere chinês.

¹⁶ “Lista das entradas incluídas num qualquer dicionário, normalmente apresentadas por ordem alfabética” (Correia, 2009).

idiomáticas ou aos provérbios é muito discutível, tais como: “casamento forçado”, “cartão de crédito”, “carta registada”, “consciência profissional”, “custo de vida”, etc.

Aliás, durante o meu procedimento da tradução, cotejei o *corpus* do DEP-PC com o GPC-EPP. Verifiquei que, de um modo geral todos os provérbios por nós traduzidos fazem parte da nomenclatura do GPC-EPP, com apenas duas exceções. O provérbio *A mulher e a sardinha; a mais pequenina* não foi recolhido. Além disso, quanto ao provérbio *A pensar morreu um burro*, foi encontrado o provérbio com inserção do pronome possessivo “meu” e pontuação de exclamação nomeadamente *A pensar morreu o meu burro!* E, neste caso, a sua conotação foi mudada para: “exclamação usada a propósito de alguém que invoca a necessidade de refletir como pretexto para adiar decisões.” (Santos, 1990: 68)

Nº	DEP-PC	GPC-EPP	
		Sim(✓) ou não (×)	Pag.
1	A cavalo dado não se olha ao dente.	✓	p.10
2	A galinha da minha vizinha é melhor do que a minha.	✓	p.19
3	A mulher e a sardinha; a mais pequenina	×	N/A
4	A pensar morreu um burro.	×	N/A
5	Albarde-se o burro à vontade do dono.	✓	p.26
6	Burro velho não aprende línguas.	✓	p.111
7	Burro velho não toma andadura e, se a toma, pouco dura.	✓	p.111
8	Cada macaco no seu galho.	✓	p.115
9	Cada um chega a brasa à sua sardinha.	✓	p.116
10	Cadelas apressadas parem filhos tortos.	✓	p.117
11	Cão que ladra não morde.	✓	p.126
12	Cautela e caldo de galinha nunca fizeram mal a ninguém.	✓	p.135
13	De noite todos os gatos são pardos.	✓	p.209

14	Filho de peixe sabe nadar.	✓	p.327
15	Gaivotas em terra, temporal no mar.	✓	p.340
16	Gato escaldado, da água fria tem medo.	✓	p.344
17	Grão a grão enche a galinha o papo.	✓	p.348
18	Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.	✓	p.405
19	Nem tudo o que vem à rede de peixe.	✓	p.467
20	Onde canta galo, não canta galinha	✓	p.486
21	Os cães ladram e a caravana passa.	✓	p.493
22	Para trás mijá a burra.	✓	p.510
23	Pela boca morre o peixe.	✓	p.524
24	Preso por ter cão e preso por não ter.	✓	p.555
25	Quando um burro fala, os outros abaixam as orelhas.	✓	p.565
26	Quem cabritos vende e cabras não tem, de algures lhe vem.	✓	p.572
27	Quem não quer ser lobo não lhe vista a pele (quem não quer ser lobo não lhe veste a pele)	✓	p.580
28	Quem não tem cão caça com gato. (quem não tem cão, caça como gato)	✓	p.580
29	Quem tem medo compra um cão.	✓	p.587
30	Um burro carregado de livros é um doutor.	✓	p.697
31	Vozes de burro não chegam ao céu.	✓	p.723

Quadro 7 – Verificação do registo dos provérbios do DEP-PC no GPC-EPP

3.3 Estrutura

No GPC-EPP, as entradas são apresentadas em português e por ordem alfabética. O item da língua de partida (português) aparece com a sua tradução (chinês) em baixo e nota-se que, para muitos itens, é proposta mais de uma tradução, tal como no caso do provérbio “Cadelas apressadas fazem filhos tortos”: são propostas três traduções porém nem todos são equivalentes da LCC, nomeadamente:

Proposta da Tradução	Forma da Tradução
欲速则不达 (a pressa não traz o resultado pretendido.)	equivalente
快工不出细活 (o pressa trabalho não traz a obra pormenorizado.)	equivalente
急躁母狗生仔残疾 (Cadelas apressadas fazem filhos tortos)	tradução formal

Quadro 8 – Exemplo: tradução de “Cadelas apressadas fazem filhos tortos”

Com o objetivo de dar uma panorâmica do Dicionário, apresenta-se uma imagem tirada diretamente do livro, na figura 3

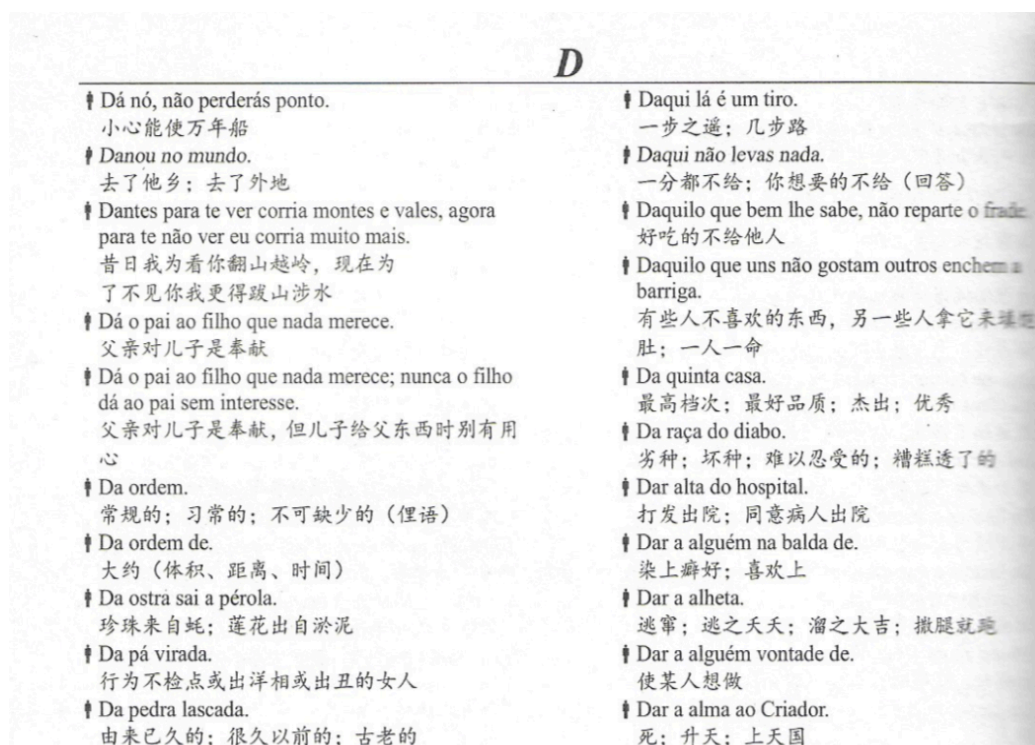


Figura 3 – Excerto do GPC-EPP

3.4 Análise da tradução

É impossível analisar todas as traduções da grande reserva do GPC-EPP devido ao espaço desta dissertação. Porém, irei analisar as seguintes traduções do GPC-EPP para provérbios do *corpus* do DEP-PC como forma de ilustrar as semelhanças e diferenças de tratamento dos provérbios em ambos os trabalhos. Na primeira linha apresenta-se o provérbio em apreço, apresentando-se em seguida a tradução dinâmica (sobretudo a proposta de equivalência) do DEP-PEC a cinzento (apenas para facilitar a comparação ao leitor) e a do GPC-EPP a negro, por esta ordem. Os comentários serão centrados nesta última.

- **A cavalo dado não se olha ao dente.**

要饭吃别嫌饭馊 (Não desdenhes do sabor do prato que pedes.)

礼轻情意重 (Prendas leves pensa no sentimento)

A tradução proposta em GPC-EPP quer salientar que, embora a prenda não seja muito cara, devemos importar-se com o sentimento de quem queira nos expressar. Porém, depois de consultar alguns contextos em que se aparece este provérbio, a sua conotação é diferente do que a tradução, em particular nos exemplos dados em DPPP (p.30-31). Este provérbio português, a meu ver, quer reforçar que não devemos ser demasiado exigentes com coisas dadas, não só com prendas.

- **A galinha da vizinha é sempre melhor do que a minha.**

别人的都是最好的(coisa da outra pessoa sempre é melhor do que minha)

老婆总是人家的好(A esposa do outro sempre é melhor do que minha)

De facto, em determinados contextos, é possível o provérbio ser traduzido pela proposta dada em GPC-EPP. Porém também poderá ser traduzido por “o filho do outro sempre é melhor do que meu.” em outros contextos. Deste modo, a tradução é apenas uma interpretação dos provérbios em contextos diferentes. Encarando este problema, no DEP-PC, escolhi as traduções ou equivalências com a maior abrangência de uso contextualizado.

• **Cada um chega puxa a brasa para a sua sardinha.**

善自为谋 (Saber como planear para si próprio.)

人不为己，天诛地灭。(Se um ser humano não faz tudo para si próprio, o Céu e a Terra o não irão aceitar.)

Antes tudo, o verdadeiro significado desta expressão chinesa já foi entendido erradamente pelo autor e também pela maioria dos chineses. Na LCC, esta expressão do budismo pretende transmitir que se um ser humano não cultiva o comportamento e a virtude, o Céu e a Terra não o aceitar. A palavra chinesa “为己” desta frase não significa “para si próprio” mas sim “cultivar-se”.

Parecem que o autor pretendeu utilizar a expressão cuja errada conotação é concordada em consensco pela sociedade chinesa. Ainda assim, a conotação do provérbio português não quer dizer “ser egoísta ou fazer tudo para si”. De acordo com Andreia Vale (2015), o provérbio “ significa que defendemos os nossos interesses (pessoais, coletivos ou nacionais), que tiramos vantagem com proveitp próprio ou enaltece uma ação, um gesto.” Por isso, atenção que o provérbio não está

desvalorizar a ação “defender o nosso interesses”.

- **Burro velho não toma andadura e, se a toma, pouco dura.**

人老珠黄 (Pessoa a envelhecer como pérola a tornar-se amarela devido ao tempo.)

老驴推磨——走不远 (Burro velho puxa carrinho de moinho – não dura muito.)

A tradução chinesa tem a estrutura linguística de Xiēhòuyǔ e o seu significado corresponde ao provérbio português. Porém, de facto, não existe esta Xiēhòuyǔ na LCC, mas sim existe 老驴推磨 —— 转圈子 (Burro velho puxa carrinho de moinho—está a rondar.), quer dizer que uma pessoa pensa que está a avançar mas de facto não. Por isso, a tradução foi “criada” a partir da estrutura de Xiēhòuyǔ para corresponder ao significado do provérbio, o que denota grande esforço de equivalência e criatividade, mas pode ser alvo de discussão.

- **Cada macaco no seu galho.**

各司其职 (Cada um deve tratar do que lhe compete)

各人自扫门前雪，别管他人瓦上霜。(Cada um varre neve na sua porta, não deve se preocupar com geada do teto da outra pessoa.)

A tradução é provérbio chinês muito popular e transmite-nos a ideia de que devemos focar-nos nos nossos próprios assuntos e não preocupar-nos com os assuntos das outras pessoas, não importantes para nós. Deste modo, a tradução sugere que as pessoas não devem ligar a assuntos não importantes (em CN, 闲事(xián shì)) das outras. Porém, de acordo com o meu entendimento, o provérbio português aconselha que cada um faça o que lhe compete, mas não alerta para que se deve ignorar assuntos

não importantes das outras pessoas. Deste modo, julgo que a tradução proposta em GPC-EPP não é exatamente equivalente ao enunciado original.

- **Filho de peixe sabe nadar.**

一脉相承(herdar a sangue das gerações.)

龙神龙，凤生凤，老鼠生仔打地洞。(O que dragão pare é dragão, o que fénix pare é fénix, filhos de rato nascem com capacidade de cavar buraco.)

Na tradução, há um erro dum carácter chinês: 龙神龙, devia ser 龙生龙. O carácter 神 significa Deus, e o carácter 生 é o verbo equiavelente de “parir”. Além disso, o provérbo português reforça que os filhos herdaram a boa qualidade dos pais. No entanto, a tradução é utilizada normalmente para comparar os filhos que vêm de diferentes famílias, sobretudo os pais de boa educação e de educação em falta. Deste modo, na minha opinião, a proposta não é bem equivalente.

- **Para trás mija a burra.**

一往无前 (Avançar sem receio)

母驴朝头的方向撒尿。(Burra mija na direção da sua cabeça.)

Entre as três propostas da tradução do provérbio, a frase encontra-se uma tradução formal, o que reflete mau entendimento da colocação “para trás”. Ou seja, a burra urina (mija) na direção dos seus membros posteriores, atrás, e não no sentido da da cabeça como aparece na tradução proposta. Aliás, na minha opinião, se recorrermos à tradução literal, é necessário fazer algumas alterações na tradução para “只有母驴朝后撒尿 (Apenas a burra mija para trás)”. Deste modo, através da adição “只(apenas)” na

tradução literal, é implicitada a opinião de que a ação da burra que “recua” é estúpida, mas pessoas acertadas sempre “avançam”, seguem para a frente.

- **Preso por ter cão e preso por não ter.**

欲加之罪，何患无辞。(Se quiser penalizar ou culpar alguém de propósito, sempre há forma de acusação.)

成也萧何败也萧何 (Foi bem sucedido devido a Xiaohe, foi mal sucedido também devido a Xiaohe.)

Xiaohe é um protagonista famoso na história da China, que desempenha um papel muito importante na criação da dinastia Xihan. A tradução é Chéngyǔ, que quer dizer que um sucesso ou fracasso depende só de uma pessoa. Porém, o provérbio português é usado quando alguém é acusado ou criticado de qualquer modo, haja o que houver, ou seja, ele faça ou deixe de fazer alguma coisa, continuará a ser criticado. Por isso a tradução chinesa não transmite a mesma conotação do provérbio original.

- **Quem tem medo compra um cão.**

遇到问题自己想办法。(É devido ser próprio que procura soluções para questões encontradas.)

胆怯者买狗 (Medroso compra um cão)

Sendo única tradução proposta em GPC-EPP que recorre à tradução formal, e ao mesmo tempo não existe a expressão equivalente fixa ao mesmo na LCC. Deste modo, esta tradução não oferece aos utilizadores nenhuma explicação da conotação do provérbio para que utilizadores saibam como e quando a utilizar.

3.5 Síntese

O GPC-EPP tal como o seu prefácio descreve “de facto, será um instrumento precioso para quantos, estudiosos ou utentes da língua portuguesa, mas com o chinês por língua materna, pretendem melhorar a sua capacidade de utilização do Português.” (GPC-EPP, 2015: IV) Embora na nota introdutória dos autores (2015: V), não fossem encontradas informações sobre variedades da língua portuguesa mas sim através da citação dos principais bibliografia consultada e dicionários gerais (2015: VII), nota-se que foi recolhido e traduzido o rico tesouro linguístico da língua portuguesa europeia. Não há dúvida de que este trabalho veio colmatar uma lacuna existente, pelo que a sua publicação merece todo o apreço.

O acervo, expresso na dimensão da nomenclatura, é abundante, o que reflete grande esforço na construção do mesmo por parte do autor, em particular no trabalho de tradução para outra língua. Porém, parece-me que ainda há facetas a ser melhoradas, tanto na definição do título, como na estrutura própria, sobretudo na qualidade da tradução das expressões que constituem entradas.

Comparando o protótipo apresentado nesta dissertação com este dicionário, é evidente que estamos a falar de trabalhos diferentes e complementares.

O GPC-EPP tem uma abrangência muito mais lata (em número de entradas, em variedades consideradas, em tipos de expressões tratadas) e é, portanto, na sua dimensão, um trabalho impressionante e que desempenha uma função muito importante para o público a que se destina. Aquilo que este dicionário apresenta em extensão da nomenclatura falta-lhe ao nível da microestrutura: a estrutura dos verbetes é

extremamente simples, propondo-se em regra apenas algumas traduções diretas ou certos equivalente para cada entrada e sem mais comentários.

Por seu turno, o DEP-PC, que se apresentou nesta dissertação, além de constituir até ao momento apenas um trabalho exploratório – sendo devedor de todas as críticas que lhe venham a ser feitas -, propõe-se ser muito menos extenso (contemplando apenas provérbios consagrados e em uso, apenas da variedade europeia do português). Porém, em termos de microestrutura, a nossa proposta (cf. Anexo II) é, acreditamos, mais aprofundada, fornecendo para cada item maior quantidade de informação e dados mais pertinentes para o seu público-alvo.

Sendo tão extenso, é natural que o GPC-EPP apresente algumas falhas, algumas das quais acima apontadas. Menos aceitável é que o protótipo de DEP-PC também as apresente e estou segura de que é o caso. Sobre estas questões, concluo com as palavras de Correia, 2009 abaixo, que sintetizam também a minha opinião.

Antes de mais, é preciso entender que os dicionários são feitos por seres humanos, passíveis de errar pela sua própria condição humana. Não é raro encontrarmos no dicionário erros que fogem ao controlo do lexicógrafo ou da sua equipa [...] É claro que os erros são sempre lamentáveis e que o ideal seria que eles não ocorressem; mas pense-se no que é redigir e gerir a informação contida em várias dezenas de milhares de verbetes, mantendo a sua coerência, para facilmente se entender que o erro é inevitável.

A condição humana do lexicógrafo reflecte-se também nas escolhas que ele faz no momento de elaborar o dicionário. São dezenas as opções que ele tem de fazer ao longo do seu trabalho: qual o tipo de dicionário que vai realizar, qual o tipo de informação que vai incluir no verbete, quais as variedades e quais os registos linguísticos que vai descrever, que palavras vai considerar e quais vai deixar de fora, [...], etc. Ora, é próprio da natureza

das opções serem todas passíveis de discussão e, por isso, é muito fácil encontrar pontos fracos nos dicionários, criticá-los, dizer mal deles. Mas muito mais difícil e trabalhoso é fazê-los – e por isso defendemos que a função do lexicógrafo, quando desempenhada com dignidade e saber, deveria ser reconhecida, sobretudo dada a relevância cultural e social destas suas obras.

4. Considerações finais

Chegados a este ponto, gostaria de apresentar um conjunto de considerações que a elaboração deste trabalho e foi sugerindo, sobre os provérbios e sobre o o futuro dicionário DEP-PC.

4.1 Considerações sobre o provérbio no contexto multidisciplinar

O conceito de provérbio, tanto na perspectiva ocidental como oriental, é considerado consensualmente o fruto incubado da sabedoria de uma certa comunidade de cultural. Os seus valores e os marcadores culturais e históricos fazem com que os provérbios possam desempenhar vários papéis em contextos diferentes, tais como na linguística, na literatura, ensino-aprendizagem da PLE, na tradução, nos estudos comparados, etc. Vemos que não há razões para deixar de recolher, organizar, analisar, estudar até traduzir os provérbios.

Devido ao espaço deste trabalho, foram abordados apenas os provérbios principalmente nos contextos do ensino-aprendizagem de PLE e da tradução.

Repara-se que a hipótese do procedimento do domínio do provérbio é, de facto, associada estreitamente ao procedimento da tradução dum provérbio, como uma pré-preparação. Isto acontece porque consideramos que é impossível traduzir ou transformar um provérbio para outra língua e cultura sem o dominar. De volta ao contexto da tradução, repara-se que a maior dificuldade foi a transformação dos valores e marcadores culturais e históricos. Por isso, para traduzir e transformar um provérbio para outra língua e cultura, são exigidas as competências comunicativas e interculturais dum tradutor. De uma ou outra forma, as competências gerais e comunicativas são

desenvolvidas tanto no procedimento do domínio do provérbio como no da tradução.

Deste modo, é óbvio que o procedimento do ensino-aprendizagem do provérbio e o procedimento da tradução do mesmo se encontram interligados. Partindo daqui, a meu ver, é indispensável introduzir a tradução ou transformação cultural no ensino-aprendizagem da PLE, pelo menos em níveis mais avançados

4.2 Considerações sobre o futuro DEP-PC

No processo da construção do protótipo de DEP-PC, o maior esforço foi concentrado na análise da conotação contextualizada do *corpus*. Isto é porque faltam as fontes fiáveis sobre a explicação da conotação do provérbio, tanto impressas como digitais. Nos livros ou dicionários consultados, são apenas recolhidos e organizados os provérbios, porém sem explicação necessária, sobretudo em comparação com dicionários chineses dos provérbios. Aqui escolhi o *Dicionário dos Provérbios* de Xinhua (新华谚语词典) (2006) a título de exemplo, para mostrar o seu grande valor programático e prático:

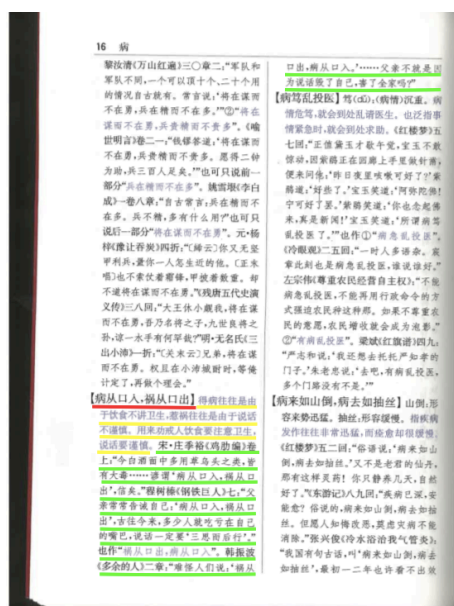


Figura 4 – Excerto do *Dicionário dos provérbios* de Xinhua, 2006: 16

Tal como a imagem apresenta, o cada verbete (referente a cada provérbio do dicionário) é composto por três partes: a) o provérbio (sublinhado em vermelho); b) a explicação da conotação do provérbio (em amarelo); c) os exemplos onde se utiliza o provérbio (sublinhado em verde). Deste modo, os utilizadores podem obter as informações mais concretas sobre o provérbio consultado.

Porém, é importante salientar que este dicionário monolingue exemplar foi compilado pela grande diligência de um grupo de trabalho ao longo de muitos anos.

Por isso, na minha opinião, sem dúvida a construção do futuro DEP-PC precisará de um trabalho de equipa. Aliás, sendo um dicionário bilingue, irá exigir maior esforço que um dicionário monolingue, pois é necessária, além da equipa de paremiologistas e lexicógrafos, outra equipa de tradutores profissionais para tomar as melhores decisões de tradução possíveis.

Bibliografia

- Academia das Ciências de Lisboa.(2001).*Dicionário da língua Portuguesa Contemporânea*. Verbo editoria, Portugal.
- Berman, A. (2012). *A Tradução e a Letra ou o albergue do longínquo*. Trad. Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. 7Letras/PGET-UFSC. Rio de Janeiro.
- Brazão, José Ruivinho (1993). *Os provérbios nos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses. Estudo Paremiológico e Recolha de Textas*. Dissertação de Mestrado em Literatura Portuguesa, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- Carrusca, M.S. (1975). *Vozes de Sabedoria (Volume II, Volume III)*. Lisboa: União Gráfica.
- Casteleiro, J. M. (2001). Prefácio. In: Costa, L. *Dicionário de Tétum-Português*. Lisboa: Colibri.
- Casteleiro, J. M. (org.) (2001). *Dicionário da língua Portuguesa Contemporânea*. 2 vols. Lisboa: Verbo/Academia das Ciências de Lisboa.
- Centro do Estudo dos Dicionários de Comercial Press. (2006). *O Dicionário dos Provérbios de Xinhua (新华谚语词典)*. Commercial Press, China.
- Cunha, Xavier da. (1902). *Filosofia Popular em Proverbios*. Secção Editorial da Companhia Nacional Editoria, Lisboa.
- Chacoto, Lucília Maria Vieira Gonçalves (1994). *Estudo e Formalização das Propriedades Léxico – Sintáticas das Expressões Fixas Proverbiais*. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- Chinese Academy of Social Sciences.(2016).*Contemporary Chinese Dictionary(现代汉语词典)*, 7ª edição. Commercial Press e Foreign Language Teaching and Research Press, Pequim, China.
- Chomsky, N. (1957). *Syntactic Structures*. Mouton. Gravenhage. —(1965). *Aspects of the Theory of Syntax*. MA: MIT Press, Cambridge.
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Maria Joana Pimentel do Rosário, Nuno Verdial Soares (trad.). Edições ASA. Porto [QECR]
- Cop, Margaret. (1991). *Collocations in the Bilingual Dictionary, in Worterbuder*,

- Dictionaries, Dictionnaires (...) Encyclopédie Internationale de Lexicographie.*
Walter de Gruyter, Berlin.
- Corpas Pastor, Gloria. (1996). *Manual de Fraseologia Espanhola*. Editorial Gredos, Madrid.
- Correia, M. (2009). *Os dicionários portugueses*. Lisboa: Editorial Caminho.s/a. 2018.
Dicionário da Língua Portuguesa (Coleção Editora). Edição 10-2018, Porto Editora, Porto.
- Cunha, Xavier da. (1902). *Philosophia popular em proverbios*. Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Lisboa.
- Departamento de Língua Chinesa da Universidade de Pequim.(1993).*Chinês Moderno (现代汉语)*. Commercial Press, China.
- Direção de Serviços de Língua e Cultura.(2017).*Referencial Camões LPE, Português Língua Estrangeira*. Camões, Instituto da Cooperação e da Língua I.P, Lisboa.
- Editorial office of dictionaries of Chinese Academy of Social Sciences.(2001).
Dicionário de Xinhua (新华字典). Commercial Press, Shanghai, China.
- Francisco, R. (2010). *Letras VS. Equivalência na Tradução de Provérbios e Expressões Idiomáticas* (Scientia Traductionis, n. 7). Tese de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Funk, G. e Funk, M.(2008). *Dicionário Prático de Provérbios Portugueses*. 1ª edição, Edição Cosmos, Chamusca.
- Gama, Mónica Sofia dos Santos Rodrigues Almeida.(2003).*A compreensão do Provérbio em Contexto Didáctico*. Tese de Mestrado em Linguística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- GUO Jingfu.(2015).*Chinês e Cultura Tradicional Chinesa (汉语与中国传统文化)*. Commercial Press, China.
- HAN Ying e ZHENG Peishan. (2016). Dificuldades Existentes na Tradução Entre Provérbios Portugueses e Chineses (中葡谚语互译中存在的困难). *Cultue Journal*. Feb.2016 No.2: 157-159.
- House, Juliane.(1977).*A Model for Translation Quality Assessment*.Tübingen, Gunter Narr.
- House, Juliane.(1997).*Translation Quality Assessment: A Model Revisited*.Tübingen, Gunter Narr.
- House, Juliane.(2015).*Translation Quality Assessment*. Routledge Editora, Reino

- Unido e Nova Iorque.
- Jakobson, R.(1959/2004).“*On linguistic aspects of translation* ” in L. Ventuti (ed.) (2004), pp.138-43.
- Krashen, Stephen D.(1982).*Principles and Practice in Second Language Acquisition*. First intent edition (2009).
- LI Fei, Jorge Bruxo.(2015).*O Glossário Português-Chinês de Expressões e Provérbios Portugueses (葡语词语及成语字典)*. Instituto Politéico de Macau, Macau.
- Lima, D.C.(2011).O Uso de Provérbios no Ensino de Língua Estrangeira: Uma Análise Contrastiva. *Revista de Letras*. **Vol.3, No 2**: 237-250.
- LIN, Changchao. e Li, Miaona.(2015). *Dicionários Comparados dos ditos Populares e Provérbios Brasileiros e Chineses*. 1ª edição, Editora de Central China Normal University.Wuhan. China.
- LIU, Mengru.(2012). *Provérbios Expressões Idiomáticas em Português e Chinês*. Tese de Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial. Instituto de Letras e Ciências Humanas - Universidade do Minho, Braga. 125pp.
- Lopes, A. C. M.(1992).*Texto Proverbial Português: Elementos para uma análise semântica e pragmatológica*. Dissertação de doutoramento em Linguística Portuguesa. Faculdade de Letras-Universidade de Coimbra, Coimbra.
- MA Qing.(2009). *Second Language Vocabulary Acquisition*. Peter Lang Publishing, Bern, Suíça.
- Mendes, Helena Margarida R. Vaz Duarte.(2001).A utilização de provérbios e de expressões idiomáticas numa aula de PLE. *Variação Linguística*.
- Moreira dos Santos, M.A.(2001).*Dicionário de Provérbios, adágios, ditados, máximas, aforismos, e frases feitas*. 1ª edição, Porto Editora, Porto.
- Munday, J.(2012). *Introdução aos Estudos Tradução, Teorias e Aplicações*. Tradução da 2ª edição, Edições Pedagogo e CLP da FLUC, Lisboa.
- Newmark, P.(1981). *Approaches to Translation*, Oxford e Nova Iorque: Pergamon.
- Nida, E.A.(1964).*Toward a Science of Translating*. E.J.Brill. Leiden. — (2002). *Contexts in Translating*. John Benjamins, Amesterdão e Filadélfia.
- Nida, E.A. e C.R. Taber.(1969).*The Theory and Practice of Translation*. E. J. Brill, Leiden.
- Pinto-Correia, João David.(1993).Os Géneros da Literatura Oral Tradicional para a sua

- Classificação. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, nº.9, pp.63-69.
- Reiss, K. e Vermeer, H.J.(1984).*Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*. Niemeyer, Tübingen.
- Rio-Torto, Graça.(2012).Lexical idiomaticity and word processing. In: António Fábregas, Elena Felú, Josefa Martin García, José Pazó (eds.). *Los límites de la morfología. Estudios ofrecidos a Soledad Varela Ortega*. Madrid, Universidad Autónoma de Madrid (col. Estudios 147): 397-412.
- Sabino, M.A. *Estudos Diacrônicos de Expressões Idiomáticas em Oito Dicionários de Língua Portuguesa: alcances e limitações*. Acedido em 07 de outubro de 2018 em:http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/gtlex/viiengtlex/resumos_expandidos/Marilei%20SAbino.pdf
- Sabino, M.A. *Expressões idiomáticas, provérbios e expressões idiomáticas proverbiais: iguaim, semelhantes ou diferentes?* Compilado em *o Léxico em Foco Múltiplos Olhares (ORGS.)(2010)*. Editora UNESP, Brasil.
- Sándor, G.(2015).*A Literatura Oral Tradicional Lusófona no Ensino/Aprendizagem do PLE*. Tese de Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira. Faculdade de Letras – Universidade do Porto, Porto.
- Santos, António Nogueira.(1990). *Novos Dicionários de Expressões Idiomáticas*. 1ª edição. Edições João Sá Da Costa, Lisboa.
- Shao, Jingming.(2007).*Teoria Geral do Chinês Moderno* (现代汉语通论) . Shanghai Education Publishing House, China.
- Sichuan Lexicographical Press.(2005).*Dicionário Chinês de SHU YU*(汉语熟语词典). SLP. Sichuan, China.
- Taylor, Archer.(1975).*Selected writings on proverbs*, editado por W. Mieder, Helsinki, FF communications, vol. XCI, nº 216.
- Tchobánova, Iovka Bojílova.(2004).Propriedades das Unidades Fraseológicas e a Sua Delimitação em Contraste com Outras Categorias Afins. *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, APL. 20014, pp.887-896.
- Vale, A.(2015). *Puxar a Brasa à Nossa Sardinha e outras 270 expressões que usamos no dia-a-dia sem saber a sua origem*. 6ª edição, Anuscrito. Lisboa.
- Vermeer, H.J.(1989/2004).“Skopos and commission in translational action”, in L. VENUTI (ed.) (2004), pp.227-238.

- WANG, Junxiao.(2011).*Dicionário de Xiěhòuyǔ Chinês (汉语歇后语词典)*. Sinolingua Press, Pequim, China.
- WEN Duanzheng.(1985). *Provérbios (谚语)*. Commercial Press, China.
- XU Weihai.(2000).*Estudo de Vocabulário da Língua Chinesa do Século XXI (二十世纪的汉语词汇学)*. Shuhai Press, China.

Anexo I *Corpus* – provérbio e respetivas fontes

A organização segue a ordem alfabética.

N.º	Provérbios	DPPP	DP	VS
1	A cavalo dado não se olha ao dente.	p.30	p.23	V.II; p.326
2	A galinha da minha vizinha é melhor do que a minha.	p.41	p.27	V.III; p.14
3	A mulher e a sardinha; a mais pequenina.	p.59	p.32	-
4	A pensar morreu um burro.	p.74	p.34	V.II; p.307
5	Albarde-se o burro à vontade do dono.	p.48	p.44	V.II; p.307
6	Burro velho não aprende línguas.	p.59	p.70	V.II; p.310
7	Burro velho não toma andadura e, se a toma, pouco dura.	p.101	p.70	V.II; p.311
8	Cada macaco no seu galho.	p.108	p.72	-
9	Cada um chega a brasa à sua sardinha.	p.116	p.73	V.III; p.90
10	Cadelas apressadas parem filhos tortos.	p.85	p.75	V.II; p.317
11	Cão que ladra não morde.	p.124	p.77	V.II; p.318
12	Cautela e caldo de galinha nunca fizeram mal a ninguém.	p.129	p.82	-
13	De noite todos os gatos são pardos.	p.147	p.102	V.III; p.22
14	Filho de peixe sabe nadar.	p.137	p.143	-
15	Gaivotas em terra, temporal no mar. (Gaivotas em terra, o sinal do mau tempo.)	p.201	p.147	V.III; p.14
16	Gato escaldado, de água fria tem medo.	p.201	p.150	V.III; p.24
17	Grão a grão enche a galinha o papo.	p.208	p.152	V.III; P.14

18	Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.	p.229	p.183	VIII; P.73
19	Nem tudo o que vem à rede é peixe.	p.269	p.216	-
20	Onde canta galo, não canta galinha.	p.308	p.246	V.III; p.15
21	Os cães ladram e a caravana passa.	p.320	p.248	V.II; p.317
22	Para trás mija a burra.	p.350	p.257	-
23	Pela boca morre o peixe.	p.354	p.259	-
24	Preso por ter cão e preso por não ter.	p.360	p.269	V.II; p.321
25	Quando um burro fala, os outros abaixam as orelhas.	p.371	p.276	-
26	Quem cabritos vende e cabras não tem, de algures lhe vem.	p.379	p.282	V.III; p.301
27	Quem não quer ser lobo não lhe vista a pele (quem não quer ser lobo não lhe veste a pele)	p.417	p.295	-
28	Quem não tem cão caça com gato. (quem não tem cão, caça como gato)	p.343	p.295	-
29	Quem tem medo compra um cão.	p.366	p.306	V.II; p.321
30	Um burro carregado de livros é um doutor.	p.398	p.337	V.II; p.310
31	Vozes de burro não chegam ao céu.	p.409	p.350	V.II; p.314

Anexo II –Protótipo do DEP-PC

Legenda – C: conotação; TF: tradução formal; TD: tradução dinâmica.

A organização segue a ordem alfabética.

1	A cavalo dado não se olha ao dente.
C	Por mais inútil ou desagradável que seja algo dado, mesmo assim terá seu valor importante. Por outro lado, de forma geral, ao recebermos um presente, devemos mostrar satisfação mesmo que não seja do nosso agrado.
TF	别人送的马，别看它的牙齿。
TD	不要对送的东西挑三拣四。（não seja exigente com coisas dadas.） 要饭吃别嫌饭馊。（Não desdenhes do sabor do prato que pedes.）

2	A galinha da minha vizinha é melhor do que a minha.
C	A maioria das pessoas nunca estão satisfeitas com as coisas que possuem e acreditam que as coisas dos outros são sempre melhores.
TF	邻居家的母鸡比我家的好。
TD	别人的都是最好的。（coisas da outra pessoa sempre é melhor do que minha.）

3	A mulher e a sardinha; a mais pequenina.
C	O provérbio é associado com a ideia estética na (antiga) sociedade portuguesa. Em épocas passadas, os homens tinham preferência por mulheres mais pequenas (mais baixas e gordinhas), tal como sardinhas, porque quanto mais pequena é a sardinha, mais saborosa é.
TF	女人和沙丁鱼一样，越小越好。
TD	小鸟依人（a mulher tão pequenina e gira tal como passarinhos）

4	A pensar morreu um burro.
C	Esta expressão expressa-nos que, por vezes, demoramos tanto tempo a tomar uma decisão que perdemos o momento e a oportunidade. A sua origem remonta a <i>Jean Buridan</i> , um filósofo francês do século XIV. Há várias versões desta história, mas eis o essencial: um burro caminhava pelo deserto cheio de fome e de sede. Depois de dias e noites, deparou-se com duas vasilhas, uma com aveia e outra com água. O burro ficou muito indeciso. Qual delas deveria escolher primeiro? Com tanta indecisão e sem conseguir escolher, o burro acabou por morrer à fome e à sede.
TF	一只驴因思考而死。
TD	当断不断，反受其乱。(A hesitação irá causar mais confusões.)

5	Albarde-se o burro à vontade do dono.
C	Algumas pessoas, em situações de dependência da autoridade, devem obedecer a ordens ou instruções superiores, mesmo quando consideradas erradas, insensatas, disparatadas.
TF	按照主人的意愿给驴上驼鞍。
TD	唯命是从 (obedecer a todas as ordens)

6	Burro velho não aprende línguas.
C	O provérbio transporta em si a ideia de que a inteligência e a aprendizagem não são possíveis a partir de determinada idade
TF	老驴学不会语言。
TD	人老学不了东西。(velhos não aprendem coisas.)

7	Burro velho não toma andadura e, se a toma, pouco dura.
C	O provérbio reforça a mensagem de que, com a idade, vem também a perda de resistência física, sendo muito próximo deste outro, mais corrente e centrado na perda de agilidade intelectual e/ou emocional: “Burro velho não aprende línguas (provérbio n.º 6)”.
TF	老驴不快走，若快走，走不久。
TD	人老珠黄 (Pessoa a envelhecer como pérola a tornar-se amarela devido ao tempo.)

8	Cada macaco no seu galho.
C	Cada um deve estar no lugar que lhe compete, falar ou preocupar-se apenas com aquilo que lhe diz respeito.
TF	每只猴子有自己的树枝。
TD	各司其职 (Cada deve tratar do que lhe compete.)

9	Cada um chega a brasa à sua sardinha.
C	A frase significa que defendemos os nossos interesses (pessoais, coletivos ou nacionais), através de aproveitar toda a ocasião ou ensejo para realizar os nossos intentos.
TF	每个人都使自己的沙丁鱼离炭火更近。
TD	善自为谋 (Saber como planear para si próprio.)

10	Cadelas apressadas parem filhos tortos.
C	O provérbio quer transmitir a ideia de que a pressa às vezes não dá bom resultado.
TF	着急的母狗生出残疾的狗仔。
TD	欲速不达 (a pressa não traz o resultado pretendido.) 揠苗助长 (apressar o crescimento de grelos através de os puxar.)

11	Cão que ladra não morde.
C	Quem fala muito, grita, ameaça e geralmente não faz nada.
TF	会叫的狗不咬人。
TD	<i>Idem</i>

12	Cautela e caldo de galinha nunca fizeram mal a ninguém
C	O provérbio quer dar uma ideia de que tudo que fazemos planeado com cuidado, funciona bem.
TF	谨慎和鸡汤一样永远不会对人有坏处。
TD	谨慎没坏处。(Não faz nada de mal ser cautela.) 慢走跌不到，小心错不了。(Não vais cair se andares devagar.)

13	De noite todos os gatos são pardos.
C	O provérbio remete para a ideia de que todas as coisas são semelhantes ou iguais no escuro. Além disso, quando a frase é analisada no sentido metafórico, a sua conotação pode estar relacionado com a ideia de que em meio a uma multidão as particularidades não são enxergadas.
TF	夜晚的猫都是灰色的。
TD	黑暗之中难作分辨。(É difícil distinguir (algo) em escuridão.)

14	Filho de peixe sabe nadar.
C	Os filhos que herdaram boas qualidades dos pais.
TF	鱼的孩子会游泳。
TD	一脉相承 (herdar a sangue das gerações)

15	Gaivota em terra, temporal no mar.
C	Este provérbio vem da experiência da vida, para nos avisar que vai haver tempestade no mar quando houver gaivotas em terra. Também poderá ser utilizado de forma metafórica para transmitir a ideia de que, se acontece algo não habitual, pode ser sinal de que vai haver algo mau.
TF	若陆上有海鸥，那么海上就有风暴。
TD	蚂蚁搬家——不是风便是雨 (quando formigas mudam de casa, o sinal de chuva ou de vento.)

16	Gato esquentado, de água fria tem medo.
C	Quando um indivíduo faz alguma coisa e sofre com isso, jamais fará algo onde correrá o risco de voltar a sentir-se da mesma maneira.
TF	被开水烫过的猫连冷水也害怕。
TD	一朝被蛇咬，十年怕草绳。(Mordido pela cobra uma vez, tem medo de corda 10 anos.)

17	Grão a grão enche a galinha o papo.
C	Pouco a pouco, com paciência, podemos conseguir bens e riquezas em grande quantidade.
TF	一个一个谷粒，可以装满母鸡的肚子。
TD	积少成多 (Acumular-se de pouco vai chegar em muito) 积沙成塔 (Areias que se acumulam podem construir uma torre)

18	Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.
C	Vale mais o que está seguro na nossa mão, embora de menor valor, do que algo melhor, mas que não é seguro e que pode ser apenas uma mera hipótese, um desejo não realizado.
TF	双鸟在林，不如一鸟在手。
TD	<i>Idem</i>

19	Nem tudo o que vem à rede é peixe.
C	O provérbio quer dizer que nem tudo é o que parece ser.
TF	入网的并非都是鱼。
TD	眼见并非实 (o que vemos nem sempre é verdade.)

20	Onde canta galo, não canta galinha.
C	O provérbio tem implícita a desigualdade quanto à posição social entre mulheres (galinha) e homens (galos). Quer dizer que quando homens estão a falar, as mulheres devem ficar caladas.
TF	哪里公鸡叫母鸡就不叫。
TD	男人说话的时候，女人不要插嘴。(Quando o homem está a falar, a mulher deve estar calada.)

21	Os cães ladram e a caravana passa.
C	O provérbio quer dizer que não deve ligar ao que os outros dizem" e que deve "ir em frente".
TF	狗在叫，商队仍在过。
TD	走自己的路，让别人说去吧——但丁。(Go your own way, let others talk— Dante Aleghieri)

22	Para trás mija a burra.
C	Quando alguém quer parar um empreendimento; não quer progredir.
TF	母驴向后撒尿。
TD	一往无前 (Avançar sem receio)

23	Pela boca morre o peixe.
C	O provérbio quer dizer que é preciso ter cuidado com as palavras que se dizem.
TF	鱼死于张口。
TD	祸从口出 (a desgraça vem da boca) 言多必失 (Falar demasiados causa erros.)

24	Preso por ter cão e preso por não ter.
C	O provérbio é usado quando alguém é acusado ou criticado, de qualquer modo, haja o que houver, ou seja, ele faça ou deixe de fazer alguma coisa, será sempre alvo de críticas.
TF	因有狗被关，因没狗也被关。
TD	无论做什么都是错。(Faça o que fizer, sempre é errado.) 欲加之罪，何患无辞。(Se quiser penalizar ou culpar alguém de propósito, sempre há forma de acusação.)

25	Quando um burro fala, os outros abaixam as orelhas.
C	Esta frase é dita quando alguém quer que as pessoas à sua volta se calem para ouvirem o que tem a dizer.
TF	当一只驴说话的时候，其余的驴垂下耳朵听。
TD	别人说话的时候，你应该保持安静。(Quando uma pessoa fala, outras devem ficar caladas.)

26	Quem cabritos vende e cabras não tem, de algures lhe vem.
C	O provérbio refere-se a algo que vem ou é obtido de forma ilegal, ou que é dado por outrem.
TF	卖小山羊的人却没有母山羊，说明小山羊从某地方得到的。
TD	来路不明 (a origem desconhecida de algo.)

27	Quem não quer ser lobo não lhe vista a pele.
C	Quem não quer sofrer contrariedade, não se mete em perigos.
TF	不想成为狼，就不要披上狼皮。
TD	自讨苦吃 (Procurar comer o sabor de amargor)

28	Quem não tem cão caça com gato.
C	O provérbio quer ensinar que se você não pode fazer algo de uma maneira, deve improvisar e fazer de outra.
TF	如果没有狗就带着猫去打猎。
TD	另辟蹊径 (recorrer a outra especial maneira.) 随机应变 (A forma de tratamento muda conforme casos diferentes.)

29	Quem tem medo compra um cão.
C	Quer dizer que, se alguém tiver problemas, deve ser ele mesmo a procurar soluções.
TF	谁害怕就去买条狗。
TD	遇到问题自己想办法。(É devido ser próprio que procura soluções para questões encontradas.)

30	Um burro carregado de livro é um doutor.
C	Não é por uma pessoa querer aparentar aquilo que não é (levar livros) que passará a ser melhor (burra).
TF	驮着书的驴都是博士。
TD	猴子戴眼镜——冒充斯文人 (Macaco com óculos – fingir de ser homem culto.)

31	Vozes de burro não chegam ao céu.
C	O provérbio quer dizer que as palavras ocas não merecem nossa atenção.
TF	驴子的声音到不了天上。
TD	<p>废话无人听 (Ninguém ouve as palavras inúteis)</p> <p>豆腐多了一包水，空话多人无人听。(É muito fácil tornarem-se em água muitos Tofus colocados juntos; se falares muitas vezes palavras ocas, ninguém acredita em ti.)</p>